

À descoberta da Europa!



União Europeia





A presente brochura «À descoberta da Europa!» e o respetivo «Guia do professor» estão disponíveis em:
europa.eu/learning-corner
op.europa.eu/pt/publications

Comissão Europeia
Direção-Geral da Comunicação
Serviço editorial e medidas de sensibilização específicas
1049 Bruxelas
BÉLGICA

Manuscrito concluído em janeiro de 2020.
Ilustrações: Birte Cordes e Ronald Köhler

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

Print	ISBN 978-92-76-01579-6	doi:10.2775/398624	NA-04-19-264-PT-C
PDF	ISBN 978-92-76-01543-7	doi:10.2775/183575	NA-04-19-264-PT-N
HTML	ISBN 978-92-76-15361-0	doi:10.2775/437343	NA-04-19-264-PT-Q

44 p. + destacável — 21 × 29,7 cm
© União Europeia, 2020

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regulamentada pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

É necessário obter autorização junto dos detentores dos direitos de autor para a utilização ou reprodução de fotografias ou outro material que não esteja protegido pelos direitos de autor da União Europeia.



À descoberta da Europa!

Olá! Bem-vindo à Europa!

Somos de países diferentes e falamos línguas também diferentes, mas este continente é a casa que partilhamos.

Vem connosco e vamos descobrir a Europa juntos! Será uma jornada cheia de aventuras através do tempo e do espaço, em que descobrirás muitas coisas interessantes.

À medida que avançamos, põe-te à prova e verifica o que já aprendeste. Vai ao nosso sítio Web https://europa.eu/learning-corner/home_pt, onde encontrarás o jogo «À descoberta da Europa!» e muitos outros concursos e jogos sobre a Europa.

Na escola, podes continuar as descobertas! Pede ao teu professor que te diga mais coisas sobre cada um dos assuntos deste livro. Depois, faz pesquisas mais aprofundadas na biblioteca da escola ou na Internet. Podes até escrever o teu próprio guia sobre as coisas que descobriste.

Estás pronto? Então, vamos começar!

O que contém este livro?

	Pág.
Um continente por descobrir	3
Em viagem	6
As línguas faladas na Europa	8
O clima e a natureza	10
Culturas	13
O mar	15
Uma viagem no tempo	19
Quarenta figuras famosas, de A a Z	
Aprender as lições da História	28
A história da União Europeia	30
O que faz a União Europeia	34
Paz	36
A União Europeia e os seus vizinhos	37
Os países da União Europeia	38
À descoberta da Europa! Concurso de perguntas e respostas	39
Como é que a União Europeia toma decisões?	40
Amanhã...	42
... e o futuro	43
Aprende mais sobre a Europa	44

Um continente por descobrir



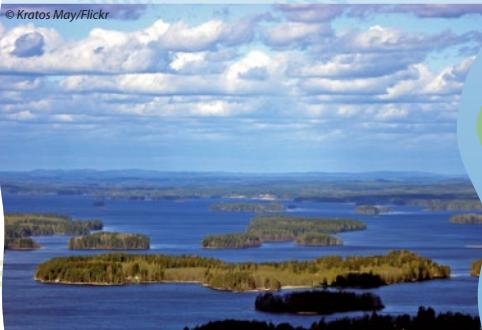
© Michael/Pixelio

O monte Elbrus, a montanha mais alta da Europa.



© Pixelio

O lago de Genebra, nos Alpes.



O lago Saimaa, na Finlândia.

A Europa é um dos sete continentes do mundo. Os outros são a África, a América do Norte, a América do Sul, a Antártida, a Ásia e a Austrália/Oceânia.

A Europa estende-se desde o Ártico a norte até ao mar Mediterrâneo a sul e desde o oceano Atlântico a oeste até aos montes Urais (na Rússia) a leste. Tem muitos rios, lagos e cadeias montanhosas. O mapa da página 4 indica-te o nome de alguns dos maiores.

A montanha mais alta da Europa é o monte Elbrus, nas montanhas do Cáucaso, na fronteira entre a Rússia e a Geórgia, cujo cume se situa 5 642 metros acima do nível do mar.

A montanha mais alta da Europa Ocidental é o monte Branco, nos Alpes, na fronteira entre a França e a Itália, cujo cume se situa a 4 810 metros acima do nível do mar.

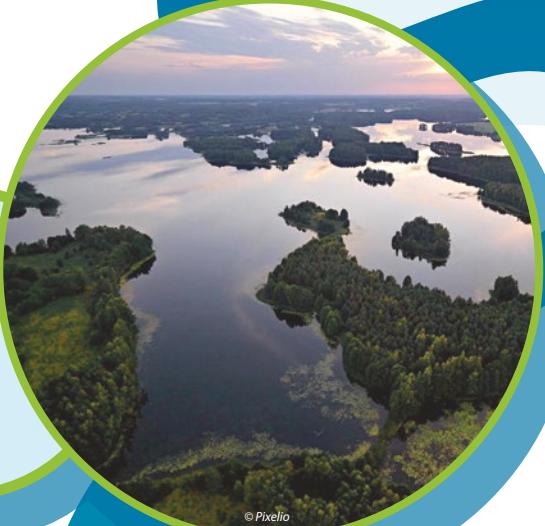
Também nos Alpes se situa o lago de Genebra — o maior lago de água doce da Europa Ocidental. Estende-se entre a França e a Suíça, tem uma profundidade de 310 metros e contém 89 biliões de litros de água.

O maior lago da Europa Central é o lago Balaton, na Hungria. Tem 77 quilómetros (km) de comprimento e cobre uma área de cerca de 600 quilómetros quadrados (km²). No Norte da Europa existem lagos ainda maiores, nomeadamente o lago Saimaa, na Finlândia (1 147 km²) e o lago Vänern, na Suécia (mais de 5 500 km²). O maior lago da Europa em termos absolutos é o lago Ladoga. Fica no Noroeste da Rússia e é o 14.º maior do mundo. A sua superfície cobre uma área de 17 700 km².

O continente europeu



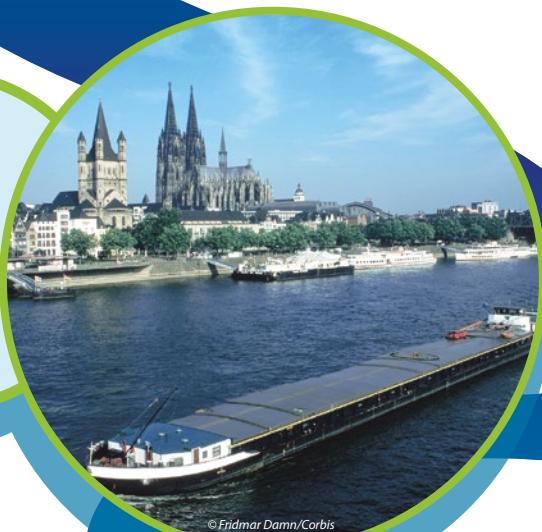
O delta do Danúbio, na Roménia.



O vale do Loire é famoso pelos seus belos castelos.



Uma barcaça de carga a subir o Reno.

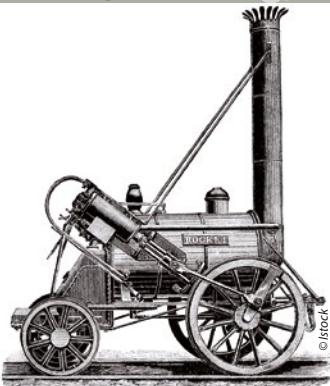


O Danúbio é um dos rios mais longos da Europa. Nasce na região da Floresta Negra, na Alemanha, e corre para Leste, atravessando a Áustria, a Eslováquia, a Hungria, a Croácia, a Sérvia, a Bulgária, a Roménia, a Moldávia e a Ucrânia até à Roménia, onde forma um delta na costa do mar Negro. No total, cobre uma distância de cerca de 2 850 km.

Existem outros grandes rios na Europa, como o Reno (cerca de 1 320 km de comprimento), o Elba (cerca de 1 170 km), o Loire e o Vístula (ambos com mais de 1 000 km). Consegues localizá-los no mapa?

Os grandes rios são muito úteis para o transporte de todo o tipo de mercadorias. As mercadorias são carregadas em barcaças, que as transportam rio acima ou rio abaixo, entre os portos marítimos da Europa e as cidades do interior.

Em viagem



O «Foguete» de Stephenson.

Sabias que o caminho de ferro foi inventado na Europa? Foi em Inglaterra que George Stephenson introduziu o primeiro comboio de passageiros, em 1825. A sua locomotiva mais famosa chamava-se «o Foguete» e atingia uma velocidade superior a 40 quilómetros por hora (km/h) — o que era realmente rápido para a época.

Atualmente, os comboios eléctricos de alta velocidade da Europa são muito diferentes dessas primeiras locomotivas a vapor. São muito confortáveis e atingem velocidades máximas de 330 km/h, em carris especiais. Estão sempre a ser construídas mais vias para permitir às pessoas viajar rapidamente entre as grandes cidades europeias.

As estradas e as vias férreas têm por vezes de atravessar cadeias montanhosas, rios largos e até o mar. Assim, os engenheiros construíram algumas pontes e túneis muito longos. O túnel ferroviário mais longo da Europa é o túnel de São Gotardo, na Suíça.

O túnel mais longo da Europa é o túnel Lærdal, na Noruega, situado entre Bergen e Oslo. Tem mais de 24 km de comprimento e foi inaugurado no ano 2000. Outro túnel digno de registo na Europa é o túnel rodoviário do monte Branco, que tem 11,6 km de comprimento e liga a França à Itália. Construído por baixo do monte Branco, que é o cume mais alto dos Alpes (4 810 metros), este já foi o túnel de autoestrada mais longo do mundo.

O túnel do monte Branco

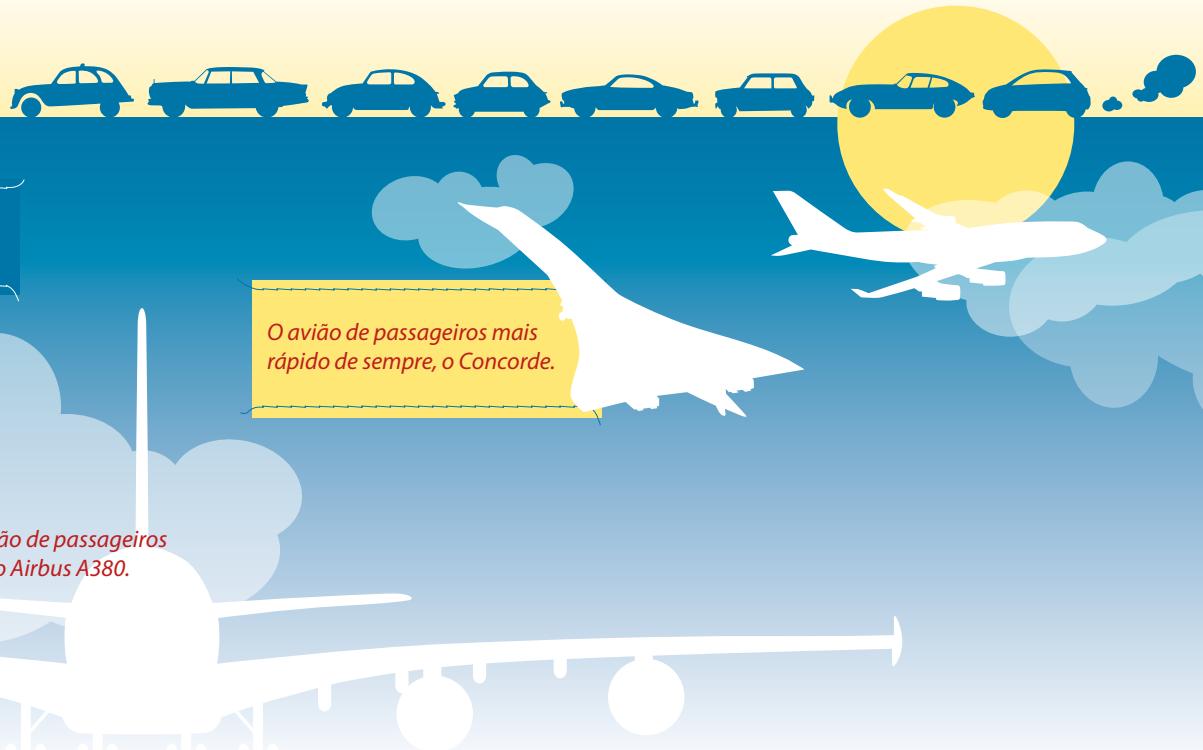
O túnel do monte Branco entre Itália e França.



Uma das pontes mais altas do mundo (336 metros de altura) é o viaduto Millau, em França, inaugurado em 2004. Duas das pontes mais longas da Europa são a ponte rodoviária e ferroviária de Øresund (16 km de comprimento), entre a Dinamarca e a Suécia, e a ponte rodoviária Vasco da Gama (mais de 17 km de comprimento) sobre o rio Tejo, em Portugal. A ponte Vasco da Gama deve o seu nome a um célebre navegador, sobre o qual podes obter mais informações no capítulo «Uma viagem no tempo».



© Jean-Pierre Lescure/Corbis
Uma das pontes mais altas
do mundo, o viaduto de Millau
(França).



O maior avião de passageiros
do mundo, o Airbus A380.

As pessoas também viajam pela Europa de avião, uma vez que é um meio de transporte rápido. Alguns dos melhores aviões do mundo são construídos na Europa — por exemplo, o *Airbus*. Vários países europeus fabricam as diferentes peças de um *Airbus* para, depois, uma equipa de engenheiros montar todo o avião.

O avião de passageiros mais rápido da história, o *Concorde*, foi concebido por uma equipa de engenheiros franceses e britânicos. O *Concorde* podia voar a 2 160 km/h — duas vezes a velocidade do som — e conseguia atravessar o Atlântico em menos de três horas! (A maior parte dos aviões leva oito horas.) O *Concorde* voou pela última vez em 2003.

Mais rápidos do que qualquer avião são os foguetões espaciais, como o *Ariane* — um projeto conjunto entre vários países europeus. As pessoas não viajam no foguetão *Ariane*, que é utilizado para colocar satélites em órbita, necessários para as redes de televisão e de telemóveis, para a investigação científica, etc. A maior parte dos satélites mundiais é agora lançada com recurso a estes foguetões europeus.

O êxito do *Concorde*, do *Airbus* e do *Ariane* demonstra o que se pode alcançar quando os países europeus trabalham em conjunto.



As línguas faladas na Europa

Maize

Os Europeus falam muitas línguas. A maior parte destas línguas pertence a três grandes grupos (ou «famílias»): germânico, eslavo e românico.

As línguas de cada grupo têm semelhanças de família devido ao facto de descendrerem dos mesmos antepassados. Por exemplo, as línguas românicas derivam do latim — a língua falada pelos romanos.

Eis como se diz «Bom dia» ou «Olá» em apenas algumas destas línguas.

Germânicas

Alemão	<i>Guten Morgen</i>
Dinamarquês	<i>Godmorgen</i>
Inglês	<i>Good morning</i>
Neerlandês	<i>Goedemorgen</i>
Sueco	<i>God morgon</i>

Românicas

Espanhol	<i>Buenos días</i>
Francês	<i>Bonjour</i>
Italiano	<i>Buongiorno</i>
Português	<i>Bom dia</i>
Romeno	<i>Bună dimineață</i>

Eslavas

Búlgaro	<i>Dobrò útro</i>
Checo	<i>Dobré ráno</i>
Croata	<i>Dobro jutro</i>
Eslovaco	<i>Dobré ráno</i>
Esloveno	<i>Dobro jutro</i>
Polaco	<i>Dzień dobry</i>





Encontrarás as bandeiras de todos os países da União Europeia na página 38.

Não é difícil detetar as parecenças de família nestes exemplos. Existem, no entanto, outras línguas europeias menos relacionadas ou que não têm mesmo qualquer relação entre si.

Eis como se diz «Bom dia» ou «Olá» em algumas destas línguas.

Estónio	<i>Tere hommikust</i>
Finlandês	<i>Hyvää huomenta</i>
Grego	<i>Kalimera</i>
Húngaro	<i>Jó reggelt</i>
Irlandês	<i>Dia dhuit</i>
Letão	<i>Labrīt</i>
Lituano	<i>Labas rytas</i>
Maltês	<i>L-Għodwa t-Tajba</i>

Na língua do povo cigano, que vive em muitas regiões da Europa, «Bom dia» é *Lasho dyes*.

Aprender línguas pode ser muito divertido — e é importante num continente como o nosso. Muitos de nós gostam de passar férias noutros países europeus e conhecer as suas gentes. Aí está uma grande oportunidade para praticar as frases que conhecemos em diferentes línguas.



A raposa do Ártico...

O clima e a natureza

... e a coruja das neves estão bem camufladas.

A maior parte da Europa tem um clima «temperado» — nem muito quente nem muito frio. Os sítios mais frios ficam no extremo norte e nas montanhas altas. Os sítios mais quentes ficam no extremo sul e no Sudeste.

O tempo é mais quente e seco no verão (mais ou menos de junho a setembro) e mais frio no inverno (mais ou menos de dezembro a março).

Em 2010 e 2015, os verões na Europa foram excepcionalmente quentes, batendo recordes de temperaturas. É um sinal de que o clima está a mudar? As alterações climáticas são um problema mundial que só pode ser resolvido se todos os países trabalharem em conjunto.

Afrontar os rigores do inverno

Os animais selvagens das regiões frias têm normalmente pelos ou penas espessos para se manterem quentes e a sua pelagem pode ser branca para os camuflar na neve. Alguns passam o inverno a dormir para pouparem energias. A este fenómeno chama-se hibernação.



© Klaus Hackenberg/Corbis



Os ursos castanhos europeus vivem nas montanhas, onde passam o inverno a hibernar.

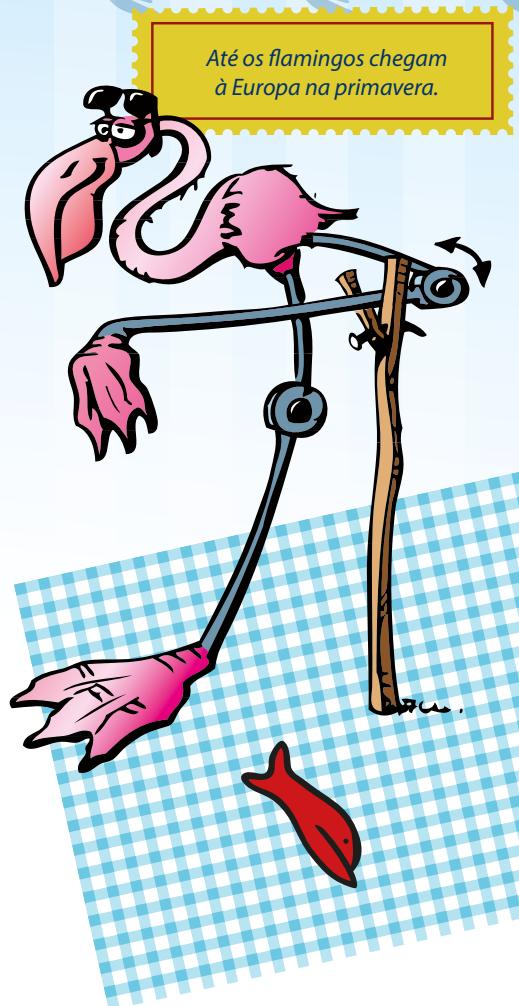


Muitas espécies de pássaros alimentam-se de insetos, pequenas criaturas marinhas ou outros alimentos, que não encontram facilmente durante os meses frios de inverno. Por isso, voam para Sul no outono e só voltam na primavera. Alguns percorrem milhares de quilómetros, atravessando o mar Mediterrâneo e o deserto do Sara, para passarem o inverno em África. Esta viagem sazonal chama-se migração.

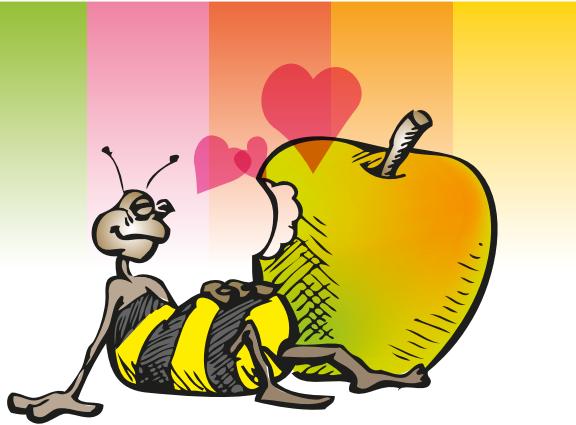
Aproveitar a primavera e o verão

Quando a primavera chega à Europa (de março a maio), o tempo aquece. A neve e o gelo derretem. Os peixes-bebé e as larvas dos insetos movimentam-se nos rios e lagoas. As aves migradoras voltam para fazerem os seus ninhos e criarem as suas famílias. As flores abrem-se e as abelhas transportam o pólen de flor em flor.

Nas árvores crescem folhas novas, que apanham sol e utilizam a sua energia para ajudar a árvore a desenvolver-se. Nas regiões montanhosas, os agricultores conduzem as vacas para os prados em locais mais altos, onde há agora muita erva fresca.



Os animais de sangue-frio, como os répteis, necessitam também que o sol lhes dê energia. No verão, especialmente no Sul da Europa, veem-se frequentemente os lagartos estendidos ao sol e ouvem-se os gafanhotos e o canto das cigarras.



As vespas também gostam de fruta!

Outono: uma época de mudança

No final do verão e no outono, os dias tornam-se mais curtos e as noites mais frescas. Muitos frutos deliciosos amadurecem nesta época do ano e os agricultores estão ocupados com as colheitas. As nozes também amadurecem no outono e os esquilos recolhem e armazenam grandes quantidades para o inverno.



Muitas árvores perdem as folhas no outono, uma vez que deixa de haver sol suficiente para as folhas serem úteis. Mudam gradualmente de verde para tons de amarelo, vermelho, dourado e castanho. Depois caem, atapetando o chão de cor. As folhas mortas decompõem-se, enriquecendo o solo e proporcionando alimento para futuras gerações de plantas.

Este ciclo anual das estações, com as mudanças que traz, dá aos campos da Europa a sua beleza e variedade.

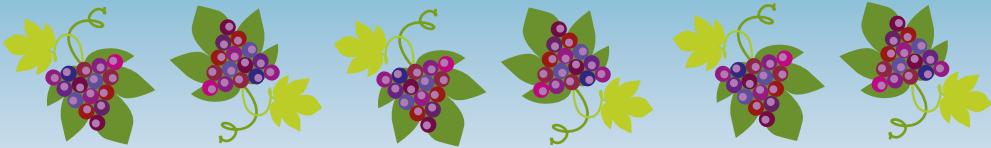


Os esquilos armazenam nozes para o inverno.

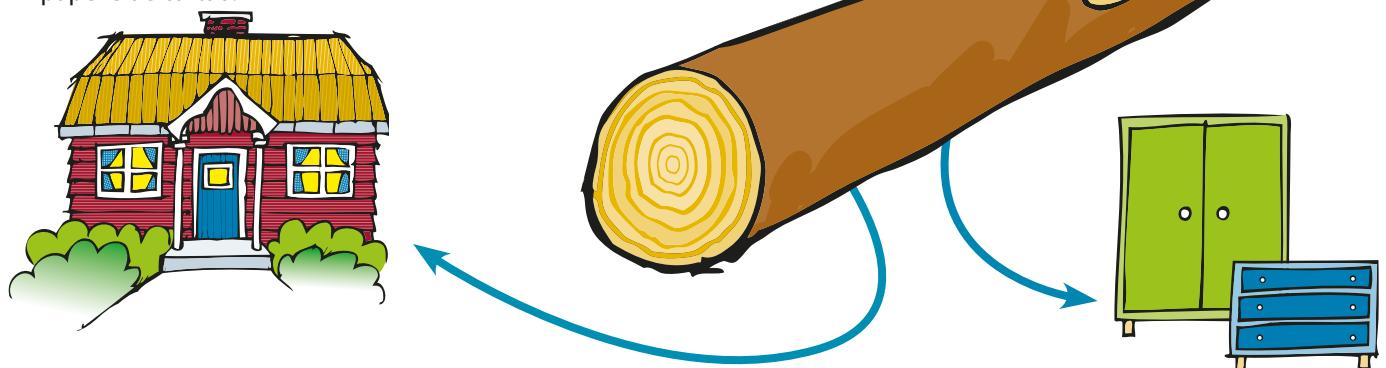


O outono cobre as florestas com um tapete multicolor.

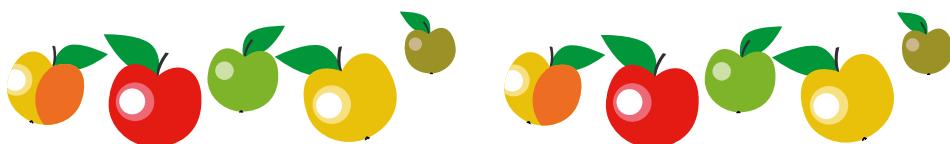
Culturas



Nas altas montanhas e no extremo norte da Europa, a agricultura é impossível, uma vez que o frio intenso impede o crescimento das culturas. No entanto, as árvores de folhagem perene, como os pinheiros e os abetos, podem sobreviver a invernos rudes. É por isso que os locais mais frios da Europa estão cobertos de florestas de folhagem perene. As populações utilizam a madeira destas florestas para vários fins — desde a construção de casas e mobiliário a embalagens de papel e de cartão.



Mais para sul, a maior parte dos terrenos serve para a agricultura. A gama de culturas produzidas é vasta, incluindo trigo, milho, beterraba, batata e todo o tipo de frutos e legumes.

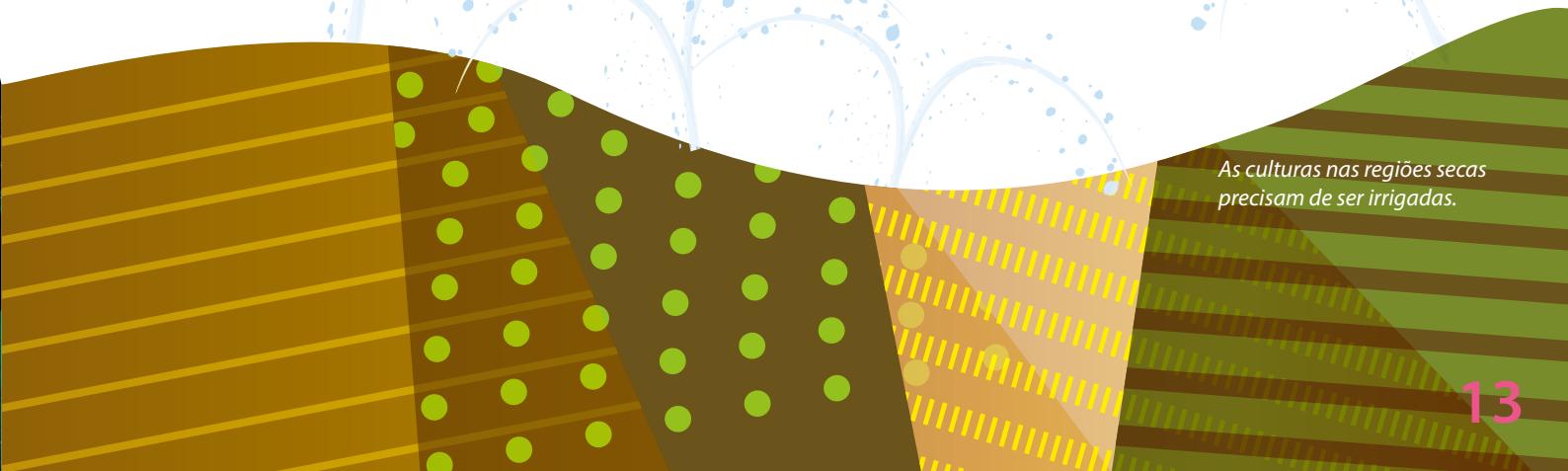


Nos locais onde há muito sol e quase nenhuma geada (perto do Mediterrâneo, por exemplo), os agricultores podem cultivar frutos, como laranjas e limões, uvas e azeitonas. As azeitonas contêm um óleo que pode ser extraído e utilizado na preparação dos alimentos. As uvas são espremidas para obter o sumo, que pode ser transformado em vinho. A Europa é famosa pelos seus ótimos vinhos, que são vendidos em todo o mundo.

Os agricultores mediterrânicos também cultivam muitos outros frutos e legumes. Os tomates, por exemplo, amadurecem ao sol do Sul. No entanto, os legumes necessitam de muita água, o que obriga os agricultores de regiões quentes e secas a irrigar frequentemente as suas culturas. Isto significa regá-las com água proveniente dos rios ou do subsolo.



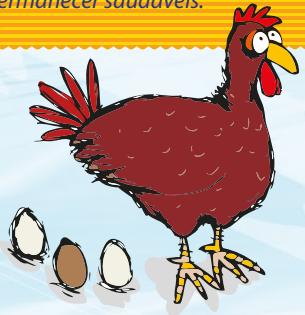
As culturas nas regiões secas precisam de ser irrigadas.





Ovelhas comendo erva nos prados.

As galinhas dão ovos, que contêm muitas proteínas e nos ajudam a permanecer saudáveis.



Os porcos podem ser criados no interior.



A erva cresce facilmente nos locais onde cai chuva suficiente, mesmo se o solo tem pouca profundidade ou não é muito fértil. Muitos agricultores europeus criam animais que comem erva — como vacas, ovelhas e cabras, que fornecem leite, carne e outros produtos úteis como a lã e o couro.

Muitos agricultores também criam porcos e galinhas. Estes animais podem ser criados praticamente em qualquer lado, uma vez que se podem manter no interior e comer alimentos preparados para eles. As galinhas, além de carne, fornecem ovos, e algumas quintas produzem milhares de ovos por dia.



© Sylvain Stauffer/Corbis

Os campos da Europa, uma manta de retalhos.

A dimensão das quintas na Europa é muito variável. Algumas possuem parcelas enormes — o que facilita a realização das colheitas com grandes máquinas. Outras, por exemplo, em zonas acidentadas, têm parcelas pequenas. Os muros ou sebes entre os campos ajudam a impedir que o vento e a chuva desloquem a terra e também podem ser úteis para a vida selvagem.

Muitos cidadãos gostam de passar fins de semana e férias no campo, gozando a paisagem, a paz e o ar puro. Devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para preservar o campo e a sua beleza.



O campo é para todos desfrutarmos.

O mar



O papagaio-do-mar faz o ninho em penhascos e mergulha para apanhar peixe.

A Europa possui milhares e milhares de quilómetros de costa, que a natureza modelou de várias formas. Existem altas falésias e praias de areia ou de seixos coloridos que se foram formando, século após século, pela ação do mar sobre as rochas.

Na Noruega, os glaciares esculpiram a costa em vales abruptos chamados fiordes. Noutros países, o mar e o vento amontoam a areia e formam dunas. A duna mais alta da Europa é a duna do Pyla, perto de Arcachon, em França. Tem 107 metros de altura.

Muitas espécies de peixes e outros animais vivem no mar que banha as costas europeias. Proporcionam comida para as aves marinhas e para os mamíferos marinhos, como as focas. Nos locais onde os rios desaguam no mar, bandos de aves pernaltas vêm alimentar-se, na maré baixa, de criaturas que vivem no lodo.

O mar modelou estas falésias de calcário.



Um glaciar esculpiu este fiordo.



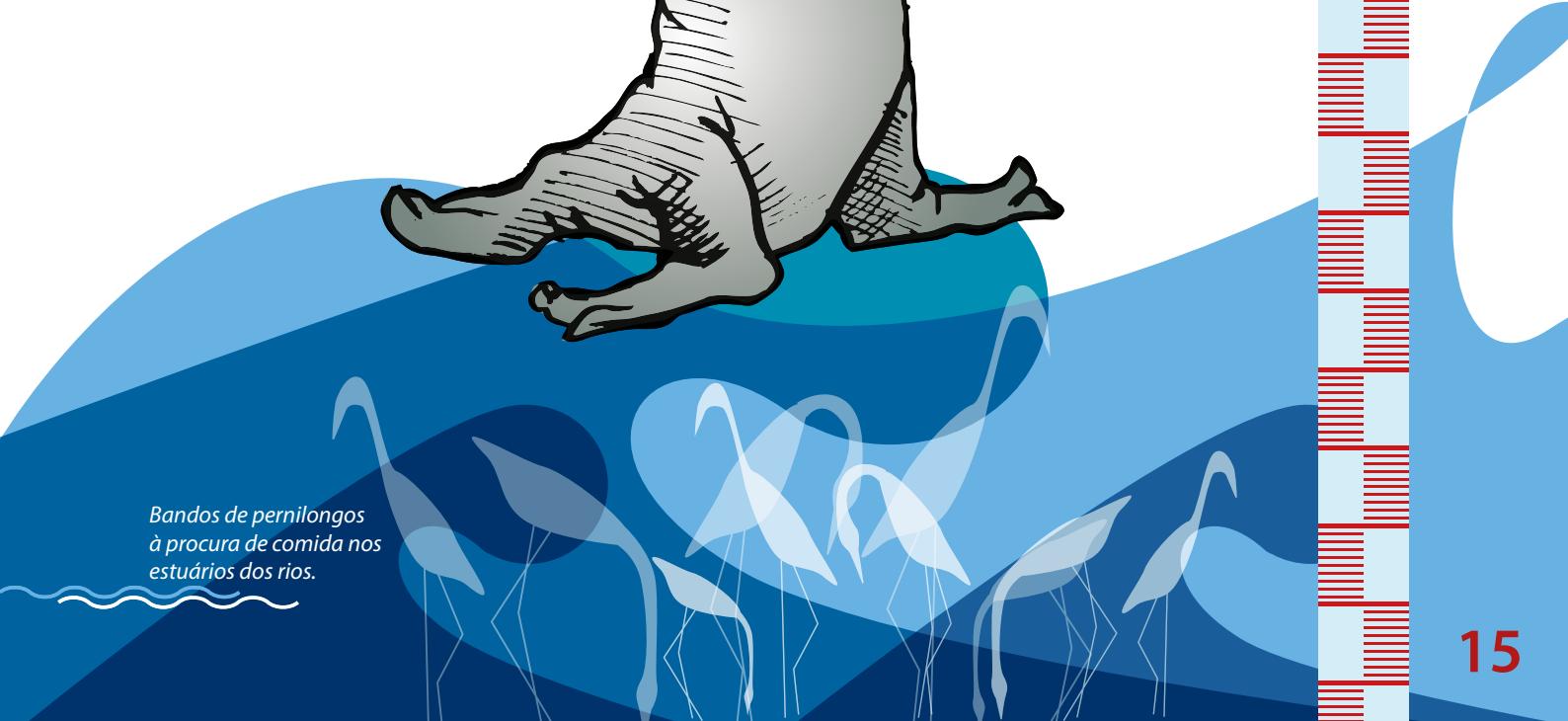
Um dos animais mais raros da Europa (a foca-monge) vive no Mediterrâneo.



A duna de areia do Pyla, a mais alta da Europa.



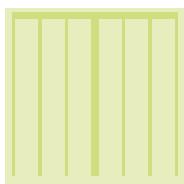
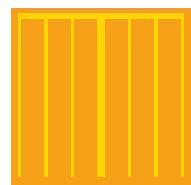
Bandos de pernilongos à procura de comida nos estuários dos rios.



Os homens e o mar

O mar também é importante para os homens. O Mediterrâneo foi tão importante para os romanos, que estes lhe chamavam *mare nostrum*: através dos séculos, os Europeus navegaram pelos oceanos do mundo, descobriram os outros continentes, exploraram-nos, comerciaram com os seus habitantes e aí se estabeleceram. No capítulo «Uma viagem no tempo», encontra mais informações sobre estas grandes descobertas.

Cargueiros oriundos do mundo inteiro trazem todo o tipo de mercadorias (frequentemente em contentores) para os mais importantes portos da Europa. Aí são descarregados para comboios, camiões e barcaças. Os navios são então carregados com mercadorias produzidas na Europa e que serão vendidas noutros continentes.



Os porta-contentores transportam mercadorias de e para a Europa.



Alguns dos mais belos navios foram construídos na Europa. Entre eles, conta-se o *Harmony of the Seas* — hoje em dia, um dos maiores navios de passageiros do mundo. Construído em França, fez a sua viagem inaugural em 2016.

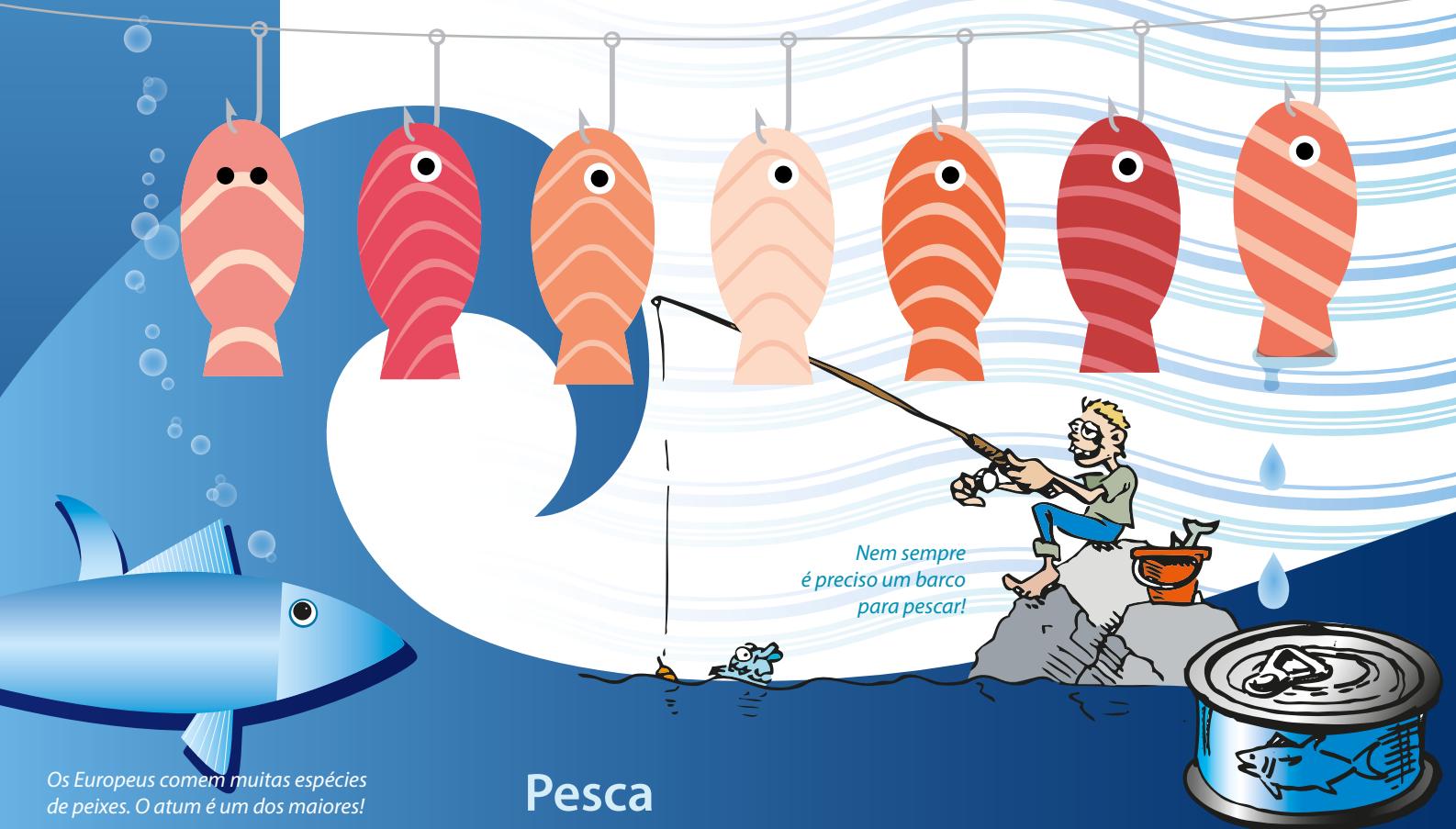
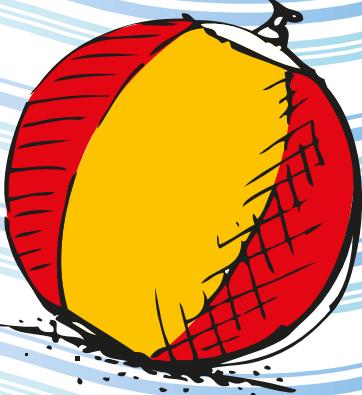


*Um dos maiores navios de passageiros do mundo, *Harmony of the Seas*.*



Mergulho no Mediterrâneo.

As estâncias balneares da Europa são ótimos locais de férias. Aí se pode praticar todo o tipo de desportos náuticos, desde o surf e a vela até ao esqui aquático e ao mergulho. Também podemos simplesmente descansar — apanhar banhos de sol na praia e refrescar-nos na água do mar.



Os Europeus comem muitas espécies de peixes. O atum é um dos maiores!

Pesca

A pesca foi sempre importante para os povos da Europa. Cidades inteiras desenvolveram-se em torno de portos pescatórios e milhares de pessoas vivem da pesca e da venda do peixe ou de atividades que garantem o sustento dos pescadores e das suas famílias.

Os barcos de pesca modernos, tais como os arrastões-fábrica, podem capturar grandes quantidades de peixe. Para garantir que ainda fica peixe suficiente no mar, os países europeus adotaram regras para limitar as quantidades que podem ser capturadas. Essas regras exigem também a utilização de redes que deixam fugir os peixes mais pequenos.

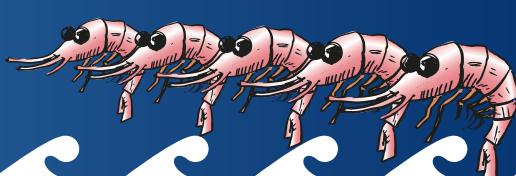
Outra forma de garantir que temos peixe suficiente é criá-lo em viveiros. Junto às costas do norte da Europa, o salmão é criado em grandes áreas vedadas no mar. Os moluscos como mexilhões, ostras e amêijoas podem ser criados da mesma maneira.



Arrastões de pesca.



Criação de salmão.



A proteção da orla costeira europeia

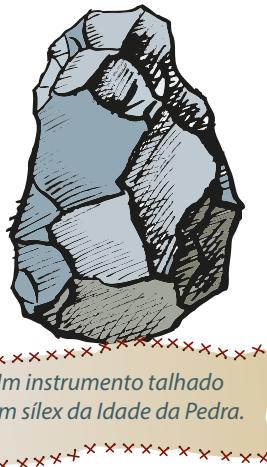
As zonas costeiras da Europa e o mar são importantes para a vida selvagem e para os homens. Por isso, é preciso protegê-los. Temos de impedir que sejam poluídos pelos resíduos das fábricas e das cidades. Por vezes, os petroleiros têm acidentes, derramando enormes quantidades de petróleo no mar, o que pode enegrecer as praias e matar milhares de aves marinhas.

Os países da Europa trabalham em conjunto para tentarem evitar estes acidentes e para garantirem a preservação da beleza da nossa orla marítima, de modo que as gerações futuras também dela possam desfrutar.



Uma viagem no tempo

Ao longo de milhares de anos, a Europa mudou muito. É uma história fascinante! Mas é longa, por isso apresentamos apenas alguns dos principais acontecimentos.



Um instrumento talhado em sílex da Idade da Pedra.

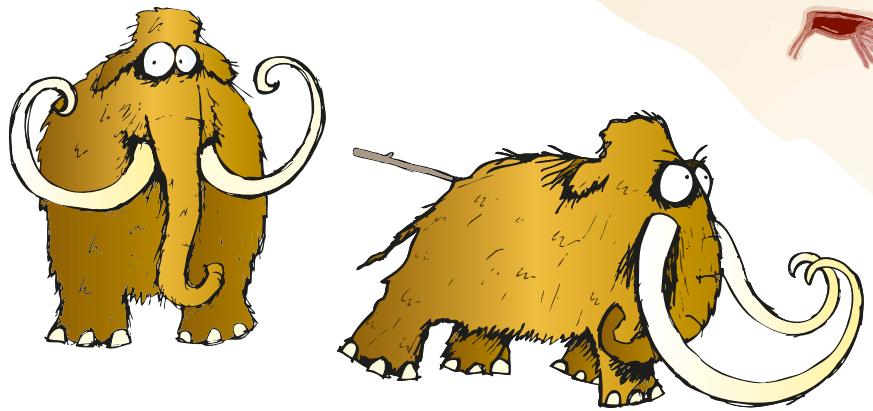
A Idade da Pedra

Os primeiros Europeus eram caçadores-recoletores. Nas paredes de algumas cavernas fizeram pinturas maravilhosas de cenas de caça. Com o tempo, descobriram a agricultura e começaram a criar animais, a cultivar a terra e a viver em aldeias.

Também usaram a pedra para fazer armas e utensílios, afiando pedaços de sílex, por exemplo.



Pinturas rupestres pré-históricas de Lascaux, em França.

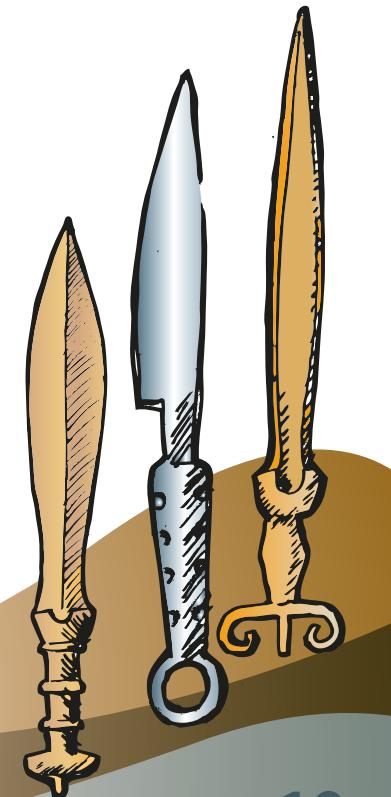


A Idade do Bronze e a Idade do Ferro — Aprender a usar os metais

Vários milhares de anos a.C. (antes do nascimento de Cristo), os homens descobriram como fazer diferentes metais sujeitando tipos distintos de rocha a temperaturas muito altas. O bronze (uma mistura de cobre e estanho) era suficientemente duro para fabricar utensílios e armas. Já o ouro e a prata, além de muito belos, eram mais maleáveis e podiam ser moldados para objetos de decoração.

Mais tarde, foi descoberto um metal ainda mais duro: o ferro. O melhor tipo de metal era o aço, que era sólido e não quebrava facilmente, tornando-se ideal para fabricar boas espadas. No entanto, como fabricar aço era muito complexo, as boas espadas eram raras e muito valiosas.

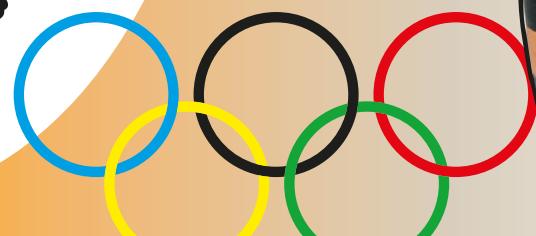
Uma lâmina de um machado de bronze.



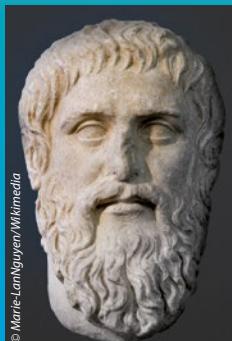
A Grécia antiga

aproximadamente de 2000 a 200 a.C.

Na Grécia, há cerca de 4 000 anos, os povos começaram a construir cidades. No início, eram governados por reis. Mais tarde, cerca de 500 a.C., a cidade de Atenas introduziu a «democracia», que significa «governo pelo povo» (em vez de as decisões serem tomadas por um rei, os homens de Atenas tomavam-nas através de votações). A democracia constitui uma importante invenção europeia, que se espalhou por todo o mundo.



Este vaso grego com uma figura humana pintada a vermelho remonta, aproximadamente, ao ano de 530 a.C.



Platão, um dos grandes pensadores do mundo.

Mas a herança dos gregos inclui também:

- > maravilhosas histórias sobre deuses e heróis, guerras e aventuras;
- > templos elegantes, estátuas de mármore e bonita cerâmica;
- > os Jogos Olímpicos;
- > teatros bem concebidos e grandes escritores, cujas peças ainda hoje são representadas;
- > professores como Sócrates e Platão, que nos ensinaram a pensar de forma lógica;
- > matemáticos como Euclides e Pitágoras, que elaboraram os modelos e as regras em matemática;
- > cientistas como Aristóteles (que estudou as plantas e os animais) e Eratóstenes (que provou que a terra era redonda e determinou o seu tamanho).



O Império Romano

(aproximadamente de 500 a.C. a 500 d.C.) (d.C. significa depois do nascimento de Cristo)

Roma começou por ser uma simples aldeia de Itália. Mas os Romanos estavam muito bem organizados, o seu exército lutava muito bem e gradualmente conquistaram todos os territórios à volta do Mediterrâneo. O Império Romano acabou por se estender do romanos, da Inglaterra ao deserto do Sara e do Atlântico à Ásia.



Eis alguns dos legados dos romanos:

- > estradas boas e direitas ligando todas as regiões do Império;
- > belas casas com pátios, aquecimento central e chão de mosaicos;
- > pontes e aquedutos sólidos (para o transporte de água através de longas distâncias);
- > arcos de volta inteira, que tornavam as suas construções sólidas e resistentes;
- > novos materiais de construção, como o cimento e o betão;
- > grandes escritores, como Cícero e Virgílio;
- > o sistema legal romano, que muitos países europeus ainda hoje utilizam.



Um aqueduto romano que chegou aos nossos dias: a ponte do Gard, em França.



Os mosaicos fazem-se com pequenos fragmentos de pedra, esmalte, vidro ou cerâmica e são utilizados para adornar edifícios.

A Idade Média

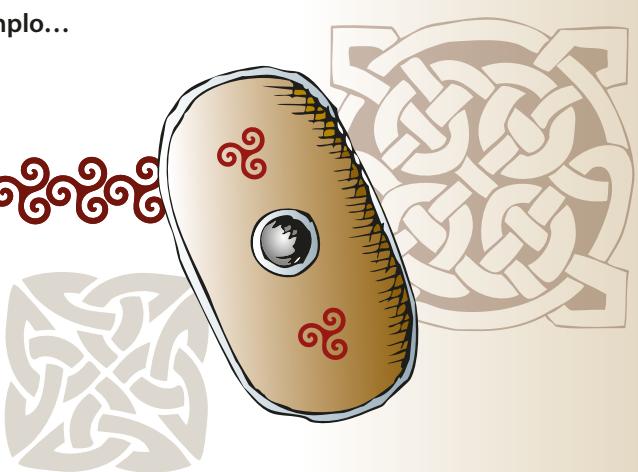
(aproximadamente de 500 a 1500 d.C.)

Com a queda do Império Romano, várias partes da Europa foram conquistadas por diferentes povos. Por exemplo...



Os celtas

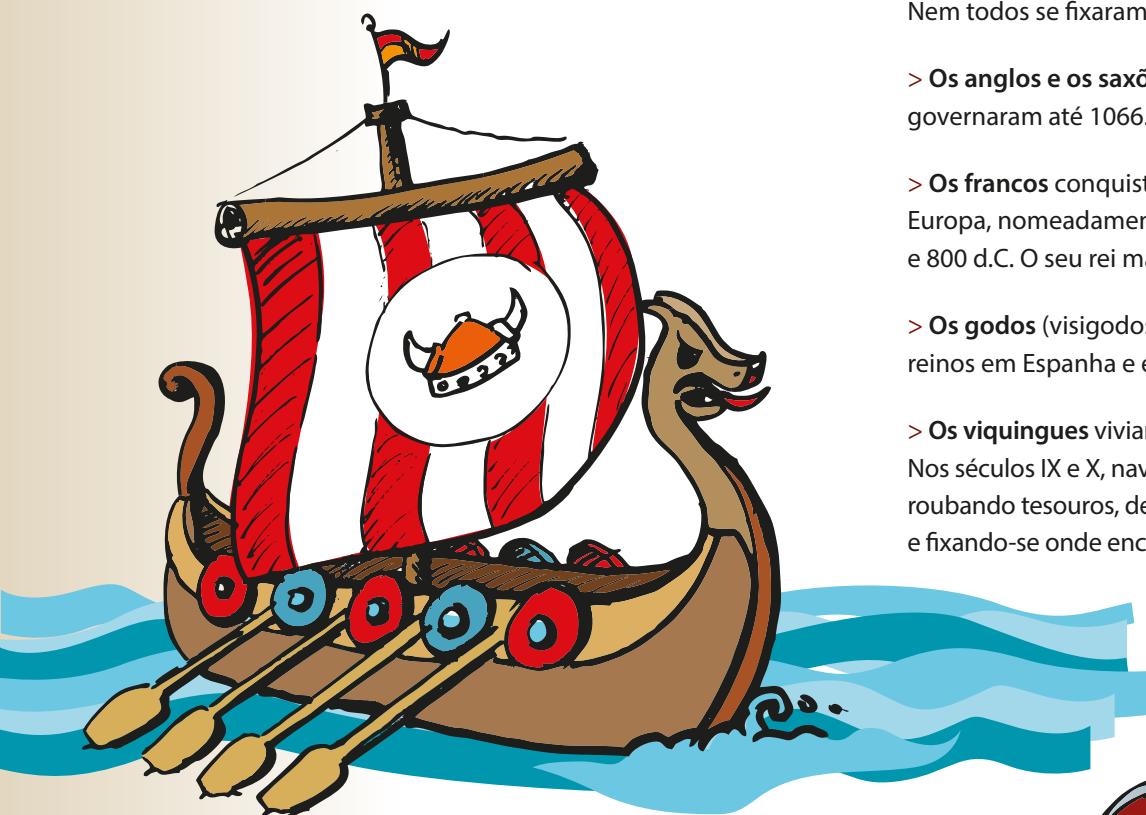
Antes da era romana, os povos celtas viviam em muitas regiões da Europa. Os seus descendentes vivem hoje em dia principalmente na Bretanha (França), na Cornualha (Inglaterra), na Galiza (Espanha), na Irlanda, na Escócia e no País de Gales, onde as línguas e cultura célticas ainda estão muito presentes.



Os povos germânicos

Nem todos se fixaram na Alemanha.

- > **Os anglos e os saxões** chegaram à Inglaterra e aí governaram até 1066.
- > **Os francos** conquistaram uma grande parte da Europa, nomeadamente a França, entre cerca de 500 e 800 d.C. O seu rei mais famoso foi Carlos Magno.
- > **Os godos** (visigodos e ostrogodos) fundaram reinos em Espanha e em Itália.
- > **Os viquingues** viviam na Escandinávia. Nos séculos IX e X, navegaram para outros países, roubando tesouros, dedicando-se ao comércio e fixando-se onde encontravam boas terras de cultivo.



Os viquingues eram tão bons marinheiros, que até chegaram à América (mas não contaram a ninguém!).

Os normandos

Os normandos, ou «homens do Norte», eram Viquingues que se fixaram em França (na região agora denominada Normandia), tendo depois conquistado a Inglaterra em 1066. Uma famosa tapeçaria normanda, que se encontra num museu da cidade de Bayeux, em França, mostra cenas desta conquista.





Os castelos medievais eram construídos como defesa contra os inimigos.



A arquitetura «gótica» foi uma grande invenção da Idade Média. Eis uma gárgula da catedral de Milão.

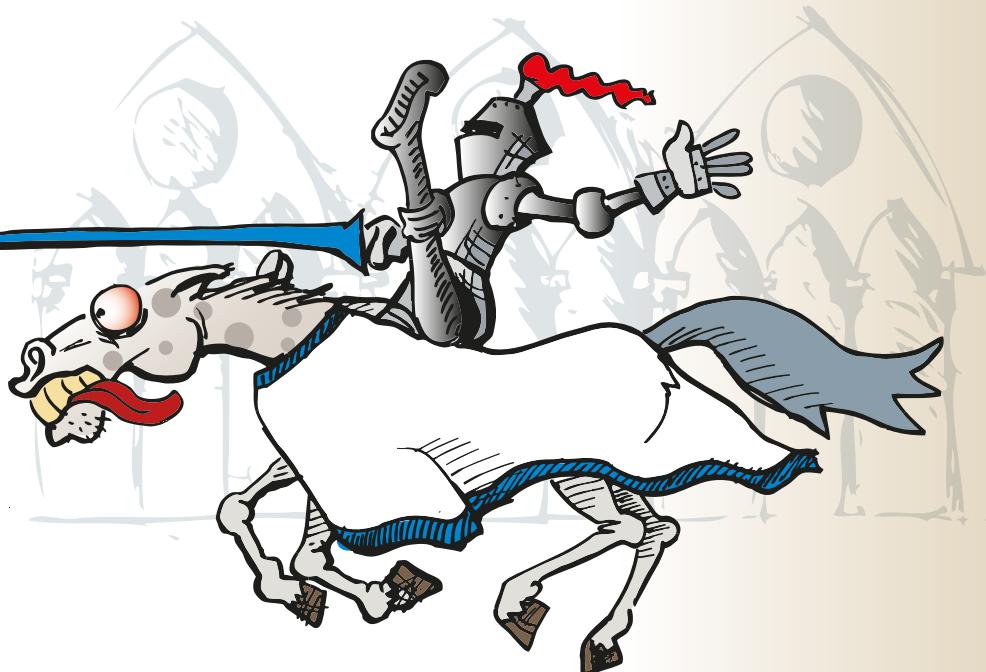


Vista da imensa mesquita medieval de Córdova (Espanha).

Os eslavos fixaram-se em muitas regiões do Leste da Europa e tornaram-se os antepassados dos povos que hoje em dia falam línguas de origem eslava, incluindo os bielorrussos, os búlgaros, os croatas, os checos, os polacos, os russos, os sérvios, os eslovacos, os eslovenos e os ucranianos.

Depois de se instalarem na bacia dos Cárpatos, nos séculos IX e X, os **magiares** fundaram o Reino da Hungria no ano 1000. Os seus descendentes vivem hoje na Hungria e noutras países vizinhos.

Durante a Idade Média, os reis e os nobres da Europa lutavam com muita frequência e houve muitas guerras (foi o período em que os cavaleiros com armadura lutavam a cavalo). Para se defenderem dos ataques, os reis e os nobres viviam em poderosos castelos, com espessas muralhas. Alguns castelos eram tão sólidos, que ainda hoje estão de pé.



O cristianismo tornou-se a principal religião da Europa durante a Idade Média e foram construídas igrejas quase por toda a parte. Algumas delas são muito impressionantes, especialmente as grandes catedrais, com as suas altas torres e os seus vitrais multicoloridos.

Os monges dedicavam-se à agricultura e contribuíram para o seu desenvolvimento em toda a Europa. Também fundaram escolas e escreveram livros com magníficas ilustrações. Muitos mosteiros tinham bibliotecas onde se conservaram importantes livros de tempos antigos.

No sul de Espanha, onde o Islão era a religião principal, os governantes construíram belas mesquitas e esplêndidos minaretes. Os mais famosos que chegaram até nós são a mesquita de Córdova e o minarete da Giralda, em Sevilha, ambos em Espanha.



O Renascimento

(aproximadamente de 1300 a 1600 d.C.)

Durante a Idade Média, a maior parte das pessoas não sabia ler nem escrever e só sabia o que aprendia na igreja. Apenas os mosteiros e universidades possuíam cópias dos livros que os gregos e os romanos tinham escrito na Antiguidade. No entanto, nos séculos XIV e XV, os estudiosos começaram a redescobrir os livros antigos. Ficaram surpreendidos com as grandes ideias e os enormes conhecimentos que aí encontraram e a notícia começou a espalhar-se.

As pessoas ricas e instruídas, por exemplo, em Florença (Itália), mostraram-se muito interessadas. Podiam comprar livros, especialmente depois de a imprensa ter sido inventada na Europa (1445), e apaixonaram-se pelas antigas civilizações da Grécia e de Roma. Mandavam construir as suas casas à imagem dos palácios romanos e pagavam a artistas e escultores talentosos para as decorarem com cenas de histórias gregas e romanas e com estátuas de deuses, heróis e imperadores.



Um dos grandes quadros do Renascimento:
a Vénus de Botticelli.

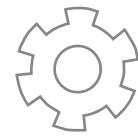
- Foi como se um mundo perdido de beleza e sabedoria tivesse renascido. Por isso, este período é conhecido por «Renascimento».
- Deu ao mundo:
- > grandes pintores e escultores, como Miguel Ângelo e Botticelli;
 - > talentosos arquitetos como Brunelleschi;
 - > o espantoso inventor e artista Leonardo da Vinci;
 - > grandes pensadores, como Thomas Moore, Erasmo e Montaigne;
 - > cientistas, como Copérnico e Galileu (que descobriu que a Terra e os outros planetas giravam à volta do sol);
 - > maravilhosos edifícios, como os castelos do vale do Loire;
 - > um novo interesse pelas realizações da humanidade.



Uma das mais célebres estátuas do mundo: David de Miguel Ângelo.

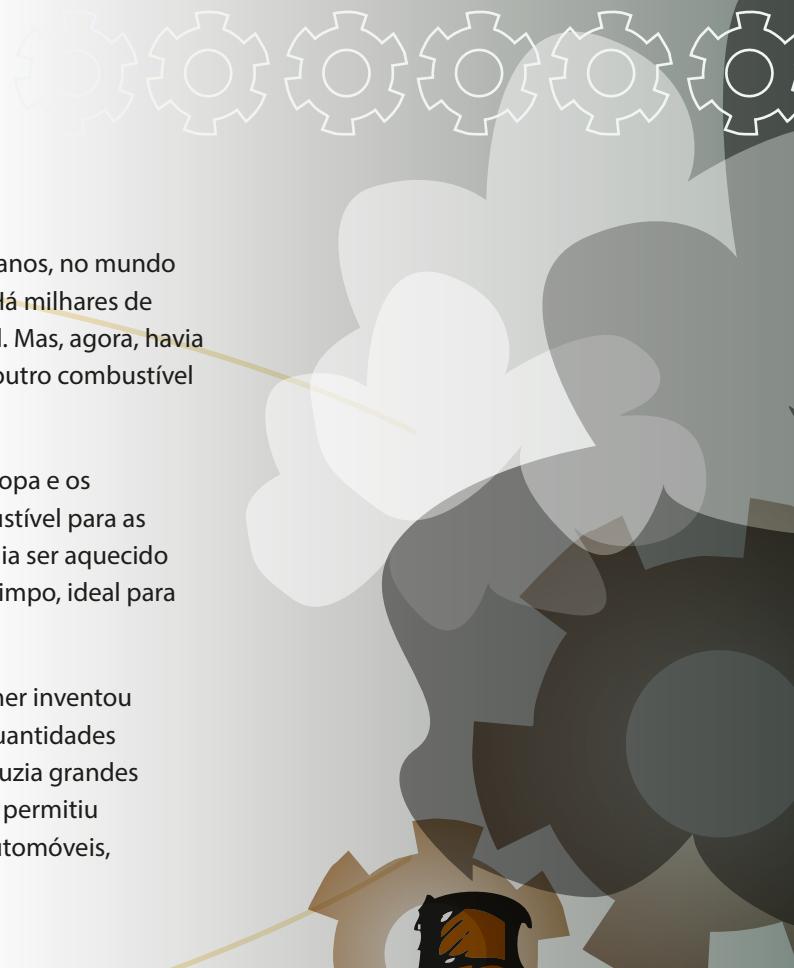
Leonardo da Vinci desenhou este helicóptero há 500 anos!





A Revolução Industrial

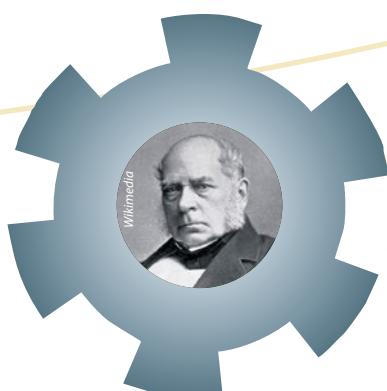
(aproximadamente de 1750 a 1880 d.C.)



Uma nova revolução começou na Europa há cerca de 250 anos, no mundo da «indústria». Tudo começou com uma crise de energia. Há milhares de anos que as pessoas queimavam madeira e carvão vegetal. Mas, agora, havia regiões da Europa que estavam a ficar sem florestas! Que outro combustível podiam utilizar?

A resposta foi o carvão mineral. Havia muito carvão na Europa e os mineiros começaram a extraí-lo. O carvão servia de combustível para as máquinas a vapor recentemente inventadas. Também podia ser aquecido e transformado em «coque», um combustível muito mais limpo, ideal para obter ferro e aço.

Há cerca de 150 anos, um homem chamado Henry Bessemer inventou o princípio do «alto-forno», que podia produzir grandes quantidades de aço de forma bastante barata. Em breve, a Europa produzia grandes quantidades de aço, o que mudou o mundo! O aço barato permitiu construir arranha-céus, grandes pontes, transatlânticos, automóveis, frigoríficos, etc., mas também poderosas armas e bombas.

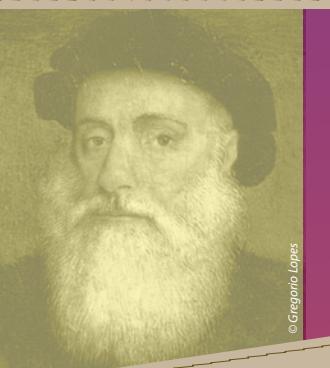


Henry Bessemer, inventor da produção moderna de aço.





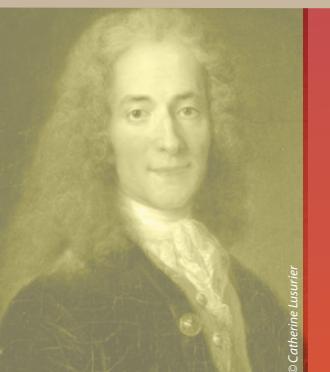
Réplicas de navios de Cristóvão Colombo.



Vasco da Gama, o homem que descobriu o caminho marítimo para a Índia.



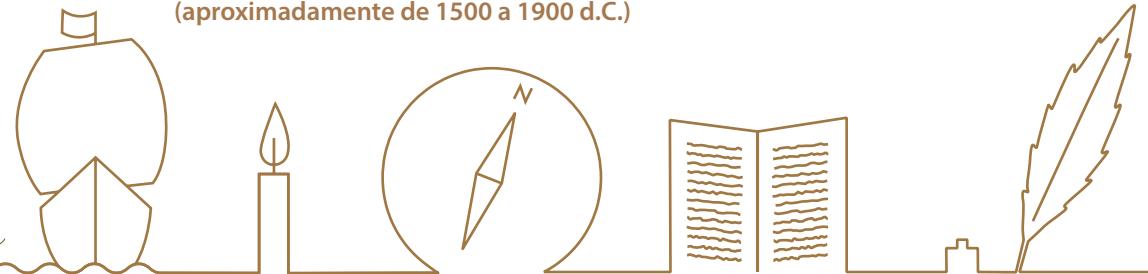
O dodo, um pássaro incapaz de voar, vivia numa ilha do oceano Índico. Foi extinto por colonos europeus.



Voltaire, um dos grandes escritores do Iluminismo.

Grandes descobertas e novas ideias

(aproximadamente de 1500 a 1900 d.C.)



No período do Renascimento, o comércio com terras longínquas tornou-se muito importante para os mercadores europeus. Vendiam, por exemplo, mercadorias na Índia e traziam valiosas especiarias e pedras preciosas. No entanto, viajar por terra era difícil e demorava muito, pelo que os mercadores queriam chegar à Índia por mar. Mas havia um problema: era preciso atravessar a África, um continente muito grande!

Contudo, se o mundo fosse realmente redondo (como as pessoas começavam a acreditar), os navios europeus deviam poder chegar à Índia navegando para Oeste. Assim, em 1492, Cristóvão Colombo e os seus marinheiros partiram de Espanha e atravessaram o Atlântico. Mas, em vez de chegarem à Índia, descobriram as Baamas (ilhas do mar das Caraíbas, perto da costa da América).

Em breve, outros exploradores os seguiram. Em 1497-1498, Vasco da Gama, um oficial da marinha portuguesa, foi o primeiro europeu a chegar à Índia, contornando a África. Em 1519, um outro explorador português, Fernão de Magalhães, ao serviço do rei de Espanha, comandou a primeira expedição europeia a navegar à volta do mundo.

Não demorou muito até os Europeus explorarem as ilhas das Caraíbas e a América (a que chamavam o «Novo Mundo») e aí fundarem colónias. Em resumo, apropriaram-se das terras, alegando que passavam a pertencer ao seu país natal na Europa. Levaram consigo as suas crenças, os seus costumes e as suas línguas — e assim se explica que o inglês e o francês viessem a ser as principais línguas faladas na América do Norte, e o espanhol e o português na América Central e do Sul.

À medida que o tempo passava, os Europeus navegaram para cada vez mais longe: China, Japão, Sudeste Asiático, Austrália e Oceânia. Os marinheiros que regressavam destas terras distantes afirmavam ter visto estranhas criaturas muito diferentes das existentes na Europa. Estes relatos despertaram o interesse dos cientistas em explorarem estes lugares e em trazerem animais e plantas para os museus europeus. No século XIX, os exploradores europeus penetraram profundamente em África e em 1910 as nações europeias tinham colonizado a maior parte do continente africano.



Entretanto, de volta à Europa, os cientistas descobriam cada vez mais elementos sobre o funcionamento do universo. Os geólogos, que estudavam as rochas e os fósseis, começaram a questionar-se sobre o modo como a Terra se tinha formado e qual a sua verdadeira idade. Dois grandes cientistas, Jean-Baptiste Lamarck (em França) e Charles Darwin (em Inglaterra), finalmente concluíram que os animais e as plantas tinham «evoluído», mudando de uma espécie para outra ao longo de milhões e milhões de anos.

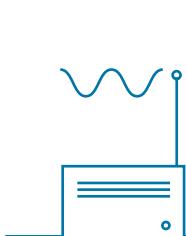
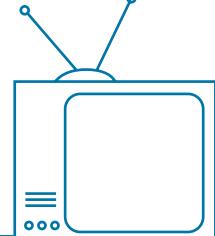
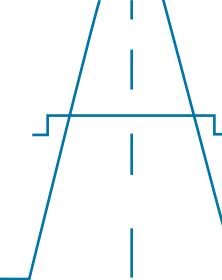
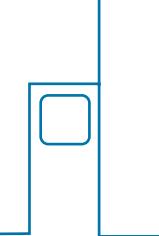
No século XVIII, as pessoas questionavam-se também sobre outros temas importantes, por exemplo, a forma como os países deviam ser governados e que direitos e liberdades as pessoas deviam ter. O escritor Jean-Jacques Rousseau afirmou que todos deviam ser iguais. Um outro escritor, Voltaire, referiu que o mundo seria melhor se a razão e o conhecimento substituíssem a ignorância e a superstição.

Esta era de novas ideias, conhecida por «Iluminismo», conduziu a grandes alterações em alguns países, por exemplo, à Revolução Francesa de 1789, em que o povo decidiu que já não seria governado por reis e rainhas. Um dos lemas revolucionários era «liberdade, igualdade, fraternidade», que acabou por se tornar a divisa nacional da França.

O mundo moderno

(aproximadamente de 1880 até aos nossos dias)

Outras invenções europeias dos séculos XIX e XX ajudaram a criar o mundo que hoje conhecemos. Vejamos alguns exemplos:

	O motor a gasolina	1886		As primeiras mensagens por rádio	1901		A baquelite, a primeira matéria plástica	1909		A luz fluorescente	1912		A televisão e as autoestradas	década de 1920		O café instantâneo	1937		O primeiro avião a jato	1939		O primeiro computador	década de 1940		World Wide Web (Teia Mundial)	década de 1980
	O radar e a caneta esferográfica	1935																								

Atualmente, cerca de um quarto das pessoas que trabalham na Europa produz artigos necessários para o mundo moderno: alimentação e bebidas; telemóveis e computadores; vestuário e mobiliário; máquinas de lavar roupa e televisões; automóveis, autocarros, camiões e muito mais.

A maioria dos trabalhadores europeus trabalha no setor dos «serviços». Por outras palavras, trabalham em lojas e estações de correio, bancos e companhias de seguros, hotéis e restaurantes, hospitais e escolas, etc., a vender bens ou a prestar serviços de que as pessoas precisam.

©Julia Margaret Cameron

Charles Darwin publicou a sua teoria da evolução em 1859.

©Zdroj/Wikimedie

O primeiro telefone, inventado pelo escocês Alexander Graham Bell. Atualmente, a Europa fabrica os mais modernos telemóveis.



Aprender as lições da História

Infelizmente, a história da Europa não se fez só de grandes realizações de que nos podemos orgulhar. Também há acontecimentos que nos envergonham. Ao longo dos séculos, as nações europeias travaram terríveis guerras entre si. As causas destas guerras eram normalmente o poder e a propriedade ou a religião.

Os colonialistas europeus também mataram milhões de nativos noutros continentes em combates, maltratando-os ou contagiando-os accidentalmente com doenças provenientes da Europa. Os Europeus também transformaram milhões de africanos em escravos.

Tínhamos de aprender com estes crimes terríveis. O comércio de escravos na Europa foi abolido no século XIX. As colónias tornaram-se independentes no século XX. E, finalmente, a paz chegou à Europa.

Para saberes como, lê o capítulo «Reunir a família: a história da União Europeia».

Guerra...

Lamentavelmente, houve muitas disputas na família europeia. Era frequente começarem para se saber quem devia governar um país ou qual o país a que pertencia um pedaço de território. Às vezes, um governante pretendia adquirir mais poder conquistando os países vizinhos ou demonstrar que o seu povo era mais forte e melhor do que os outros.

De uma forma ou de outra, durante centenas de anos, houve guerras terríveis na Europa. No século XX, duas grandes guerras tiveram início neste continente, mas espalharam-se e envolveram países de todo o mundo. É por esse motivo que são conhecidas por guerras mundiais. Mataram milhões de pessoas e deixaram a Europa empobrecida e em ruínas.

Poderia fazer-se alguma coisa para impedir que estes acontecimentos se repetissem? Alguma vez os Europeus aprenderiam a sentar-se à volta da mesma mesa e a discutir em conjunto em vez de lutar?

A resposta é afirmativa.

Essa é a história do nosso próximo capítulo: a história da União Europeia.

... e paz

Nós, os Europeus, pertencemos a muitos países diferentes, com línguas, tradições, costumes e crenças muito diversos. No entanto, devemos estar juntos, como uma grande família, por várias razões.

Eis algumas delas:

- > Partilhamos este continente há milhares de anos.
- > As nossas línguas têm frequentemente uma relação entre si.
- > Muitas pessoas de cada país descendem de pessoas de outros países.
- > As nossas tradições, costumes e festas têm muitas vezes as mesmas origens.
- > Partilhamos e apreciamos a beleza de obras musicais e artísticas, as peças e histórias que pessoas de toda a Europa nos legaram ao longo dos séculos.
- > Quase toda a gente na Europa acredita em ideais como a lealdade, a boa vizinhança, a liberdade de expressão, o respeito mútuo e a assistência aos necessitados.
- > Portanto, gostamos do que é diferente e especial no nosso próprio país e região, mas também gostamos do que temos em comum enquanto Europeus.

A história da União Europeia

A Segunda Guerra Mundial terminou em 1945. Foi uma época de destruição e massacres terríveis que tinha começado na Europa. Como poderiam os líderes dos países europeus impedir que coisas tão horríveis se voltassem a repetir? Precisavam de um plano realmente bom que nunca tivesse sido experimentado antes.



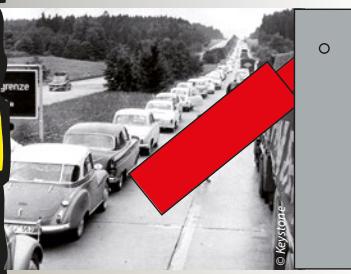
Uma ideia completamente nova

Um francês chamado Jean Monnet pensou profundamente sobre esta questão. Deu-se conta de que um país precisava de duas coisas para declarar uma guerra: ferro para produzir aço (indispensável ao fabrico de tanques, armas, bombas e outro material) e carvão para fornecer energia para as fábricas e os caminhos de ferro. A Europa tinha muito carvão e aço: por isso é que os países europeus tinham facilmente podido fabricar armas e entrar em guerra.

Assim, Jean Monnet lançou uma ideia muito ousada. A sua ideia era que os governos da França e da Alemanha (e talvez também de outros países europeus) não deviam continuar a gerir as suas próprias indústrias do carvão e do aço. Estas indústrias deviam ser organizadas por pessoas de todos os países implicados, que se deviam sentar à volta de uma mesa, discutir e decidir em conjunto. Dessa forma, a guerra entre eles seria impossível!

Jean Monnet considerou que o seu plano funcionaria realmente se os líderes europeus estivessem dispostos a tentar. Falou deste plano ao seu amigo Robert Schuman, que era ministro do Governo francês. Robert Schuman achou que era uma ideia brilhante e anunciou-a num importante discurso em 9 de maio de 1950.

O discurso convenceu não apenas os líderes francês e alemão, mas igualmente os da Bélgica, de Itália, do Luxemburgo e dos Países Baixos. Decidiram todos agrupar as suas indústrias do carvão e do aço e formar um clube a que chamaram Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA). Funcionaria para fins pacíficos e ajudaria a reconstruir a Europa das ruínas da guerra. A CECA foi criada em 1951.



Tédio na fronteira... Filas destas faziam parte da vida quotidiana da Europa.

O mercado comum

Os seis países entenderam-se tão bem a trabalhar juntos, que em breve decidiram iniciar um outro clube, denominado Comunidade Económica Europeia (CEE), criada em 1957.

«Económica» significa «relacionada com a economia»; por outras palavras, com dinheiro, negócios, emprego e comércio.

Uma das principais ideias era que os países da CEE partilhassem um «mercado comum», a fim de facilitar o comércio recíproco. Até então, os camiões, os comboios e as barcaças que transportavam mercadorias de um país para outro tinham sempre de parar na fronteira, os documentos tinham de ser controlados e era preciso pagar «direitos aduaneiros». Tudo isto causava atrasos e tornava mais caras as mercadorias vindas do estrangeiro.

O objetivo de ter um mercado comum consistia em suprimir todos esses controlos nas fronteiras e os atrasos, bem como os direitos aduaneiros, e permitir que o comércio entre os países se passasse a efetuar como dentro de um único país.

Produtos alimentares e agricultura

Na sequência da Segunda Guerra Mundial, a Europa defrontou-se com inúmeras dificuldades para produzir alimentos ou para os importar de outros continentes. Na Europa, os produtos alimentares escasseavam mesmo no início da década de 1950. Assim, a CEE decidiu concluir um acordo para pagar aos seus agricultores, a fim de que estes produzissem mais alimentos, garantindo-lhes simultaneamente um nível de vida digno para viverem da terra.

Este acordo denominava-se «política agrícola comum» (PAC). Funcionou bem. Na realidade, tão bem que os agricultores acabaram por produzir demasiados alimentos e o acordo teve de ser alterado! Hoje em dia, a PAC paga aos agricultores também para cuidarem dos campos.



Máquinas como esta são usadas para colher trigo e outras culturas.

Da CEE à União Europeia

Na CEE, o mercado comum rapidamente passou a facilitar a vida às pessoas.

Tinham mais dinheiro para gastar, mais alimentos para comer e uma maior variedade de produtos nas lojas. Outros países vizinhos assistiram a esta mudança e, na década de 1960, alguns deles começaram a perguntar se podiam entrar para o clube.

Após anos de discussões, o Reino Unido (*), a Dinamarca e a Irlanda aderiram em 1973. Em 1981, foi a vez da Grécia, seguida de Portugal e da Espanha em 1986 e da Áustria, da Finlândia e da Suécia em 1995.

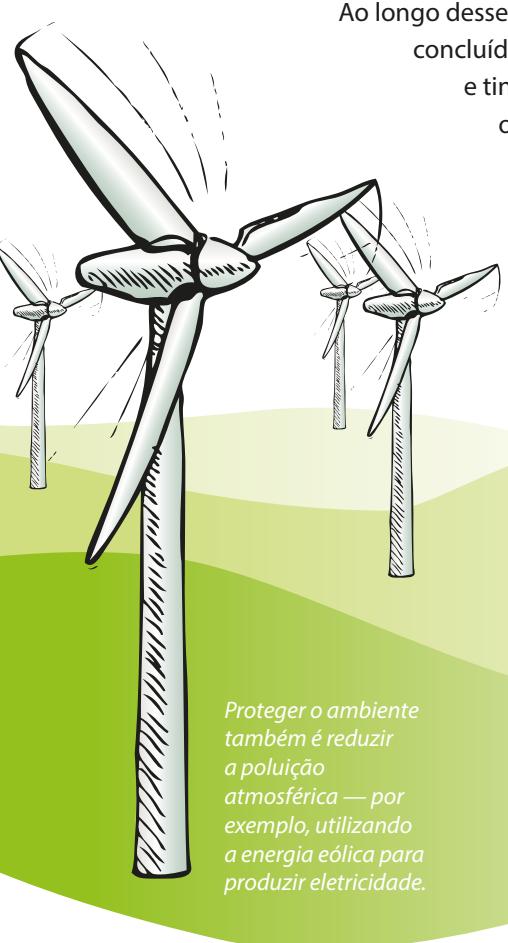
Assim, o clube passou a contar com 15 membros.

Ao longo desses anos, o clube foi mudando. No final de 1992, tinha concluído a formação do «mercado único» (como ficou conhecido) e tinha-se lançado em muitas outras atividades. Por exemplo, os países da CEE trabalhavam em conjunto para proteger o ambiente e construir melhores estradas e caminhos de ferro através da Europa. Os países mais ricos ajudavam os mais pobres na construção das suas estradas e noutros projetos importantes.

Para facilitar a vida aos viajantes, a maior parte dos países da CEE suprimiu os controlos dos passaportes nas suas fronteiras comuns. Uma pessoa que vivesse num país membro tinha a liberdade de se deslocar e viver e encontrar trabalho em qualquer outro país membro. Os governos discutiam também outras ideias novas, por exemplo, a forma como os polícias de diferentes países se podiam entreajudar para capturar criminosos, traficantes de droga e terroristas.

Em resumo, o clube estava tão diferente e tão mais unido que, em 1992, decidiu mudar o seu nome para «União Europeia» (UE).

(*) O Reino Unido saiu da União Europeia em 2020.



Proteger o ambiente também é reduzir a poluição atmosférica — por exemplo, utilizando a energia eólica para produzir eletricidade.

Um polícia e o seu cão verificam se as bagagens contêm droga.



Reunir a família

Entretanto, davam-se acontecimentos extraordinários fora das fronteiras da União Europeia. Durante muitos anos, o leste e o oeste da Europa tinham estado separados. Os governantes da parte leste acreditavam num sistema de governo denominado «comunismo», que resultou numa vida dura para as populações que aí viviam. As pessoas eram oprimidas e muitas das que se insurgiram contra o regime foram enviadas para campos prisionais.

Quando cada vez mais pessoas começaram a fugir de Leste para Ocidente, os governantes de Leste tiveram medo. Erigiram cercas e muros muito altos, como o de Berlim, para impedirem as pessoas de deixar os seus países. Muitos dos que tentavam atravessar a fronteira sem autorização eram abatidos a tiro. A separação entre Leste e Oeste era tão forte, que muitas vezes era descrita como uma «cortina de ferro».

Finalmente, em 1989, a separação acabou. O muro de Berlim foi derrubado e a «cortina de ferro» deixou de existir. A Alemanha foi rapidamente reunificada. Os povos do Centro e do Leste da Europa escolheram novos governos, que acabaram com o velho e rigoroso sistema comunista. Finalmente eram livres! Foi um momento de grande alegria.

1989: a queda do muro de Berlim.



Os países que conseguiram obter a liberdade começaram a perguntar se podiam aderir à União Europeia e em breve havia uma fila de países «candidatos» à espera de se tornarem membros da UE.

Antes de um país poder aderir à União Europeia, a sua economia tem de funcionar bem. Esse país tem também de ser democrático, por outras palavras, o seu povo deve ter a liberdade de escolher quem quer que o governe. E deve respeitar os direitos humanos. Os direitos humanos incluem o direito de dizer o que se pensa, o direito de não ser preso sem um julgamento justo, o direito de não ser torturado e também muitos outros direitos importantes.

Os antigos países comunistas trabalharam muito em todos estes aspectos e, após alguns anos, oito deles estavam prontos: Chéquia, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia e Polónia.

Estes países aderiram à União Europeia em 1 de maio de 2004, juntamente com duas ilhas do Mediterrâneo, Chipre e Malta. Em 1 de janeiro de 2007, mais dois antigos países comunistas, a Bulgária e a Roménia, juntaram-se ao grupo. A Croácia aderiu à União Europeia em 1 de julho de 2013, o que elevou o total para 28 países.

Nunca antes tinham tantos países aderido à UE num prazo tão curto. É, realmente, uma «reunião de família», em que se juntam as partes oriental, central e ocidental da Europa.

Em junho de 2016, o Reino Unido votou pela saída da União Europeia e, em 2020, o número total de países passou para 27.

As bandeiras dos 27 Estados-Membros da UE.



O que faz a União Europeia

A União Europeia tenta melhorar a nossa vida de muitas formas. Eis algumas delas.



A poluição atravessa as fronteiras, por isso, os países europeus trabalham em conjunto para proteger o ambiente.

Alterações climáticas e ambiente



O ambiente pertence a todos, pelo que os países têm de trabalhar em conjunto para o proteger. A UE dispõe de regras sobre o combate à poluição e a proteção (por exemplo) das aves selvagens. Estas regras são aplicadas em todos os países da UE e os seus governos têm de garantir o seu cumprimento.

As alterações climáticas (também designadas por aquecimento global) constituem outro problema que os países não podem resolver isoladamente. Daí que os países da UE tenham acordado em colaborar uns com os outros para reduzir o nível de emissões produzidas que são prejudiciais para a atmosfera e provocam o aquecimento global. A UE está também a tentar persuadir outros países a fazer o mesmo.



O euro é usado em muitos países da UE.



O euro

Há alguns anos, cada país da Europa tinha a sua própria moeda. Agora existe uma moeda única, o euro, que todos os países da UE podem introduzir, se estiverem prontos para tal. Ter uma moeda única facilita os negócios, as viagens e as compras em toda a UE porque não tem de se trocar dinheiro. Também torna a economia mais estável em tempos de crise. Hoje, 19 países usam o euro como divisa.

Se compararmos as moedas de euros, veremos que, num lado, têm um desenho que representa o país em que foram cunhadas. O outro lado é o mesmo em todos os países.



Estudantes de diferentes países estudam juntos graças à ajuda da União Europeia.

Liberdade!

Na UE, as pessoas têm a liberdade de viver, trabalhar ou estudar no país da UE da sua escolha e a UE faz tudo o que está ao seu alcance para facilitar a sua deslocação de um país para outro. Ao atravessar as fronteiras entre a maior parte dos países da UE, já não é preciso passaporte. A UE incentiva estudantes e jovens a passarem algum tempo a estudar ou a estagiar noutro país europeu.



© Javier Larrea / Van Parry

A formação das pessoas para novos tipos de trabalho é muito importante.



© Stephen Mawson / Van Parry

A UE apoia financeiramente a construção de novas estradas.



© Annie Griffiths Belt / Corbis

A UE fornece alimentos aos necessitados.

Emprego

É importante que as pessoas tenham um emprego de que gostem e para o qual estejam qualificadas. Uma parte do dinheiro que ganham serve para pagar hospitais e escolas e para cuidar dos idosos. Por essa razão, a UE faz tudo o que está ao seu alcance para criar novos e melhores postos de trabalho para todos os que podem trabalhar. Ajuda as pessoas a criar novas empresas e financia a formação de pessoas para realizarem novos tipos de trabalho.

Ajuda às regiões em dificuldade

A vida nem sempre é fácil para todos em todas as regiões da Europa. Em alguns lugares, não há postos de trabalho suficientes, porque as minas e as fábricas encerraram. Em certas regiões, a agricultura é dura devido ao clima ou o comércio é difícil por não existirem estradas e caminhos de ferro suficientes.

A UE procura solucionar estes problemas, recolhendo fundos junto de todos os seus países membros e utilizando-os para ajudar as regiões em dificuldade. Por exemplo, ajuda a pagar novas estradas e ligações ferroviárias e ajuda as empresas a criarem novos postos de trabalho.

Ajuda aos países pobres

Em muitos países do mundo, as pessoas morrem ou têm condições de vida difíceis devido a guerras, doenças e catástrofes naturais, como sismos, secas ou inundações. Muitas vezes estes países não têm dinheiro suficiente para construir escolas e hospitais, estradas e casas de que as pessoas necessitam.

A UE dá dinheiro a estes países e envia professores, médicos e engenheiros, bem como outros especialistas para lá trabalharem e ajudarem a melhorar a vida das pessoas. Também compra muitos bens que esses países produzem sem cobrar direitos aduaneiros. Assim, os países pobres podem ganhar mais dinheiro.



A bandeira europeia.

Paz

A União Europeia permitiu estabelecer laços de amizade entre muitos países europeus. Estes nem sempre estão de acordo sobre tudo, claro, mas, em vez de lutarem, os seus líderes sentam-se à volta de uma mesa para resolverem os desacordos.

Assim, o sonho de Jean Monnet e de Robert Schuman tornou-se realidade.

A UE trouxe a paz aos seus membros. Trabalha também para uma paz duradoura entre os seus vizinhos e, em geral, no mundo.

Estes são apenas alguns dos aspectos de que a UE se ocupa, mas há muitos mais. Na realidade, estar na União Europeia implica mudanças em quase todos os aspectos da nossa vida. O que deve a União Europeia fazer ou não fazer? A decisão cabe às pessoas da UE. Como podemos exprimir a nossa opinião? Descobre no próximo capítulo.

A Europa tem a sua própria bandeira e o seu hino — a *Ode à Alegria*, da Nona Sinfonia de Beethoven. A letra original é em alemão, mas, quando se utiliza como hino europeu, não tem letra — só a melodia. Podes ouvi-lo na Internet:

https://europa.eu/european-union/about-eu/symbols/anthem_pt



A União Europeia e os seus vizinhos

Indica em que países se encontram as seguintes capitais:

- 1 Amesterdão
- 2 Atenas
- 3 Berlim
- 4 Bratislava
- 5 Bruxelas
- 6 Bucareste
- 7 Budapeste
- 8 Copenhaga
- 9 Dublim
- 10 Estocolmo
- 11 Helsínquia
- 12 Lisboa
- 13 Liubliana
- 14 Luxemburgo
- 15 Madrid
- 16 Nicósia
- 17 Paris
- 18 Praga
- 19 Riga
- 20 Roma
- 21 Sófia
- 22 Taline
- 23 Valeta
- 24 Varsóvia
- 25 Viena
- 26 Vílnius
- 27 Zagreb





Os países da União Europeia

Os países estão por ordem alfabética consoante a denominação de cada um na sua própria língua ou línguas (tal como se pode ver entre parênteses).

Os valores relativos à população referem-se a janeiro de 2019.

Fonte: Eurostat.

Bandeira	País	Capital	População
	Bélgica (Belgique/België)	Bruxelas (Bruxelles/Brussel)	11,4 milhões
	Bulgária (България/Bulgaria)	Sófia (София/Sofia)	7,1 milhões
	Chéquia (Česká republika)	Praga (Praha)	10,6 milhões
	Dinamarca (Danmark)	Copenhaga (København)	5,8 milhões
	Alemanha (Deutschland)	Berlim (Berlin)	82,8 milhões
	Estónia (Eesti)	Taline (Tallinn)	1,3 milhões
	Irlanda (Éire/Ireland)	Dublim (Baile Atha Cliath/Dublin)	4,8 milhões
	Grécia (Ελλάδα/Elláda)	Atenas (Αθήνα/Athinai)	10,7 milhões
	Espanha (España)	Madrid (Madrid)	46,7 milhões
	França (França)	Paris (Paris)	66,9 milhões
	Croácia (Hrvatska)	Zagreb (Zagreb)	4,1 milhões
	Itália (Italia)	Roma (Roma)	60,5 milhões
	Chipre (Κύπρος/Kypros) (Kíbris)	Nicósia (Λευκωσία/Lefkosia) (Lefkosa)	0,9 milhões
	Letónia (Latvija)	Riga (Rīga)	1,9 milhões
	Lituânia (Lietuva)	Vínius (Vilnius)	2,8 milhões
	Luxemburgo (Luxembourg)	Luxemburgo (Luxembourg)	0,6 milhões
	Hungria (Magyarország)	Budapeste (Budapest)	9,8 milhões
	Malta (Malta)	Valeta (Valletta)	0,5 milhões
	Países Baixos (Nederland)	Amesterdão (Amsterdam)	17,2 milhões
	Áustria (Österreich)	Viena (Wien)	8,8 milhões
	Polónia (Polska)	Varsóvia (Warszawa)	38,0 milhões
	Portugal (Portugal)	Lisboa (Lisboa)	10,3 milhões
	Roménia (România)	Bucareste (Bucureşti)	19,5 milhões
	Eslovénia (Slovenija)	Liubliana (Ljubljana)	2,1 milhões
	Eslováquia (Slovensko)	Bratislava (Bratislava)	5,4 milhões
	Finlândia (Suomi/Finland)	Helsínquia (Helsinki/Helsingfors)	5,5 milhões
	Suécia (Sverige)	Estocolmo (Stockholm)	10,1 milhões

À descoberta da Europa! Concurso de perguntas e respostas

(Nota: as respostas a todas estas perguntas encontram-se nesta publicação)

Quantos continentes existem no mundo?

1.

Que material, usado como combustível para as máquinas a vapor, tornou possível a Revolução Industrial?

7.

Quais são os dois países que são ligados pelo túnel do monte Branco?

2.

Que acontecimento histórico ocorreu em 1789?

8.

Como se chama a viagem sazonal que os pássaros fazem quando voam para sul no outono para passar o inverno em regiões mais quentes?

3.

Em que década foi inventado o computador?

9.

Como se chama a distribuição de água, proveniente dos rios ou do subsolo, nos terrenos agrícolas?

4.

Quantos países da União Europeia utilizam o euro como sua moeda?

10.

Indica um animal marinho que possa ser criado.

5.

Onde está sediado o Tribunal de Justiça da União Europeia?

11.

O que significa a palavra «democracia»?

6.

Com que frequência se realizam eleições europeias?

12.

Queres ter acesso a outros jogos, pôr à prova os teus conhecimentos e continuar a descobrir a Europa?
Vai a: europa.eu/learning-corner



Como é que a União Europeia toma decisões?

Como podes imaginar, organizar a União Europeia e pôr tudo a funcionar exige um grande esforço por parte de muitas pessoas. Quem faz o quê?

Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu representa todos os cidadãos da UE. Todos os meses se realiza uma grande reunião em Estrasburgo (França) para debater e decidir novas leis para a Europa. Nela participam membros de todos os países da UE. Dado que o critério é a dimensão, os países maiores têm mais membros do que os mais pequenos.

Os membros do Parlamento Europeu (eurodeputados) são escolhidos de cinco em cinco anos numa eleição em que todos os cidadãos adultos da UE têm a oportunidade de votar. Ao escolhermos um deputado ou ao falarmos com ele, temos uma palavra a dizer sobre o que a UE decide fazer.

Conselho Europeu

É onde se reúnem regularmente todos os líderes dos países membros da UE, em «cimeiras», para debater o estado das coisas na Europa e definir uma estratégia para a Europa. Não discutem os assuntos em grande pormenor, apenas decidem a redação a dar às novas leis.

Conselho

As novas leis europeias têm de ser debatidas pelos ministros dos governos de todos os países da UE, e não apenas pelos deputados do Parlamento Europeu. Quando os ministros se reúnem, formam o «Conselho».

Depois de discutir uma proposta, o Conselho vota-a. Existem regras sobre o número de votos que cada país tem e sobre quantos são necessários para aprovar uma lei. Em alguns casos, a regra estabelece que o Conselho tem de decidir por unanimidade.

Quando uma lei é aprovada pelo Conselho e pelo Parlamento, os países da UE têm de a respeitar.



Comissão Europeia

Em Bruxelas, um grupo de homens e mulheres (um de cada Estado-Membro da UE) reúne-se todas as quartas-feiras para discutir o que há a fazer. Estas pessoas são indicadas pelo Governo do respetivo país e aprovadas pelo Parlamento Europeu.

São os «comissários» que, juntos, formam a Comissão Europeia. A sua missão consiste em refletir sobre o que será melhor para a UE no seu conjunto e em propor nova legislação para toda a UE. Estas leis são depois aprovadas conjuntamente pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho.

São ajudados na sua tarefa por peritos, juristas, secretários, tradutores e outros elementos. São eles que asseguram o trabalho quotidiano da União Europeia.

Tribunal de Justiça

Se um país não aplicar a lei corretamente, a Comissão Europeia pode adverti-lo e queixar-se ao Tribunal de Justiça, no Luxemburgo. A tarefa do Tribunal consiste em garantir que as leis da UE são respeitadas e aplicadas da mesma forma em toda a UE. Dispõe de um juiz por cada Estado-Membro.

Existem outros grupos (comités de especialistas, etc.) envolvidos na tomada de decisões na UE, uma vez que é importante tomar as decisões certas.



Amanhã...

Um dos desafios que a Europa enfrenta é garantir um emprego e um bom futuro aos jovens.

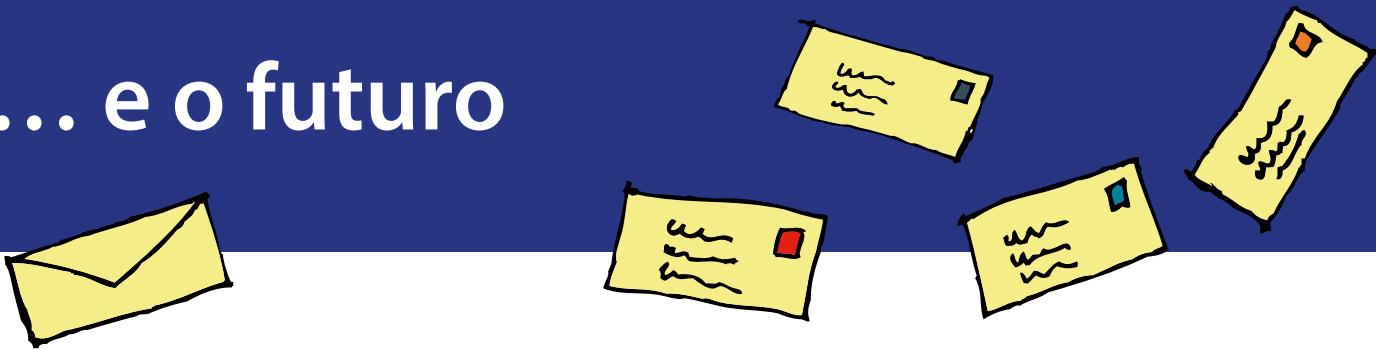
Há outros grandes problemas que só podem ser resolvidos se os países de todo o mundo trabalharem em conjunto, como, por exemplo:

- > a criminalidade internacional e o terrorismo;
- > a fome e a pobreza;
- > a poluição e as alterações climáticas.

A União Europeia tenta superar estes desafios, mas nem sempre é fácil conseguir que tantos governos e o Parlamento Europeu cheguem a acordo.

Além disso, muitas pessoas sentem que votar num deputado europeu de cinco em cinco anos não lhes permite influenciar muito o que se decide em Bruxelas ou em Estrasburgo.

... e o futuro



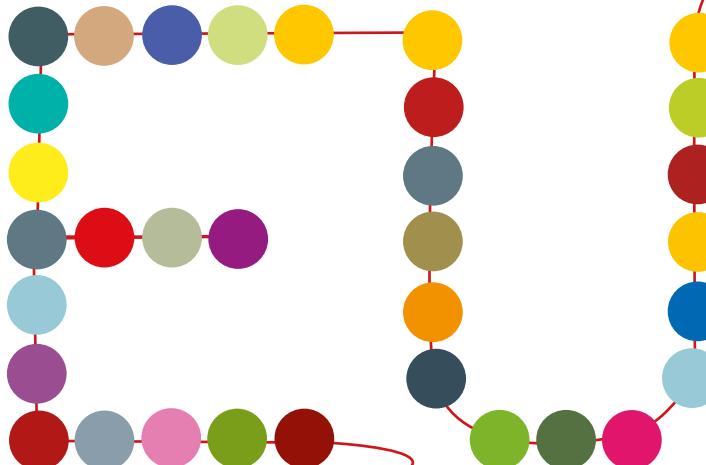
Assim, precisamos de garantir que todos podem dizer o que pensam sobre as decisões da União Europeia.

Mas como? Tens boas ideias? Quais são os problemas mais importantes que, na tua opinião, a UE devia abordar e o que gostarias que ela fizesse para os resolver?

Por que não discutir as tuas ideias com os professores e os colegas, formulá-las por escrito e enviá-las ao teu deputado europeu? Podes descobrir quem é o teu deputado europeu ou a tua deputada europeia e qual o endereço adequado no seguinte sítio Web: europarl.europa.eu

Podes também contactar a Comissão Europeia ou o Parlamento Europeu através de um dos endereços que figuram no final desta publicação e talvez, até, organizar uma visita com os teus colegas a estas duas instituições.

Somos as crianças europeias de hoje: em breve seremos os adultos da Europa.



Cabe-nos decidir o futuro — juntos!



Aprende mais sobre a Europa

Europa

Informação sobre a União Europeia, nas 24 línguas oficiais: europa.eu

Learning Corner

Material didático, jogos e muito mais sobre a União Europeia e as suas atividades, para professores, crianças e adolescentes:

https://europa.eu/learning-corner/home_pt

Europe Direct

Centros de informação da UE situados em toda a Europa. Podes fazer as tuas perguntas pelo telefone gratuito (00 800 6 7 8 9 10 11) ou por correio eletrónico, ou então podes visitar um centro perto de ti:
europa.eu/european-union/contact_pt

A história da União Europeia

Informação e vídeos sobre a história da UE:

- europa.eu/european-union/about-eu/history_pt
- europa.eu/learning-corner/eu-timeline/overview_pt

Your Europe

Ajuda e aconselhamento para os cidadãos da UE e seus familiares:

europa.eu/youreurope/citizens/index_pt.htm



Contactar a União Europeia



EM LINHA

Estão disponíveis informações sobre a União Europeia em todas as línguas oficiais no sítio Europa:
https://europa.eu/european-union/index_pt



PESSOALMENTE

Em toda a União Europeia há centenas de centros de informação Europe Direct.
Pode encontrar o endereço do centro mais próximo em: https://europa.eu/european-union/contact_pt



TELEFONE OU CORREIO ELETRÓNICO

Europe Direct é um serviço que responde a perguntas sobre a União Europeia. Pode contactar este serviço pelo telefone gratuito 00 800 6 7 8 9 10 11 (alguns operadores podem cobrar estas chamadas), pelo telefone fixo +32 22999696, ou por correio eletrónico, na página: https://europa.eu/european-union/contact_pt



LEIA AS PUBLICACOES SOBRE A EUROPA

As publicações da UE, quer gratuitas quer pagas, podem ser descarregadas ou encomendadas no seguinte endereço: <https://op.europa.eu/pt/publications>

Para obter informações e publicações em português sobre a União Europeia, pode contactar:

REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA

Existem gabinetes (representações) da Comissão Europeia em todos os Estados-Membros da União Europeia:
https://ec.europa.eu/info/about-european-commission/contact/local-offices-eu-member-countries_pt

GABINETES DE LIGAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU

Existem gabinetes de ligação do Parlamento Europeu em todos os Estados-Membros da União Europeia:
<http://www.europarl.europa.eu/at-your-service/pt/stay-informed/liaison-offices-in-your-country>

DELEGAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA

Noutros países do mundo, existem delegações da União Europeia:
https://eeas.europa.eu/headquarters/headquarters-homepage/area/geo_pt

À descoberta da Europa!

Europa: um belo continente com uma história fascinante. Muitos dos mais famosos cientistas, inventores, artistas e compositores mundiais, bem como populares artistas e grandes desportistas, são europeus.

Durante séculos, a Europa foi devastada por guerras e divisões. No entanto, nos últimos 60 anos, os países deste velho continente reuniram-se finalmente na paz, na amizade e na unidade, para construírem uma Europa e um mundo melhores.

Este livro para crianças (entre os 9 e os 12 anos) conta a história de uma forma simples e clara. Repleto de factos interessantes e ilustrações coloridas, apresenta uma visão dinâmica da Europa e explica resumidamente o que é a União Europeia e como funciona.

Vai a:

https://europa.eu/learning-corner/home_pt

Encontrarás muitos concursos e jogos divertidos para pôr à prova os teus conhecimentos!

Diverte-te e boa descoberta!



Serviço das Publicações
da União Europeia

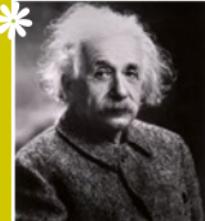
Quarenta figuras famosas, de A a Z

Muitos dos maiores artistas, compositores, inventores, cientistas e desportistas mundiais são provenientes da Europa. Mencionámos alguns deles em capítulos anteriores. É possível que já conheças alguns; há outros de que vais ouvir falar pela primeira vez. É impossível incluí-los aqui a todos, pelo que nos limitamos a referir, por ordem alfabética, mais 40 nomes, originários de vários países europeus.

Há um espaço em branco no final para a tua escolha pessoal. Pode ser alguém famoso do teu país ou a tua equipa desportiva preferida ou o teu grupo musical favorito. Podes procurar uma fotografia deles e colá-la no espaço em branco, juntando algumas informações.



Albert Einstein



© Philippe Halsman/Retna/AFP

Alfred Nobel



Wikimedia / Public domain

Anne Frank



© Jewishvirt.org

António Vivaldi



Wikimedia

Bono



© European Union

Cármen Kass



© Pierre Vauthey/Sygma/Corbis

Cientista: Alemanha

Descobriu, em 1905, a «relatividade» — por outras palavras, a forma como a matéria, a energia e o tempo se encontram interrelacionados.

Engenheiro, químico e inventor: Suécia

Há, pelo menos, 355 invenções em seu nome, a mais conhecida das quais é a dinamite. Nobel legou grande parte da sua fortuna para que se criasse os prémios Nobel, que distinguem a excelência em cinco áreas do conhecimento.

Escritora: Países Baixos

É uma das mais conhecidas vítimas judias do Holocausto. Anne morreu aos 15 anos num campo de concentração. O seu diário tornou-se um dos livros mais lidos em todo o mundo.

Compositor: Itália

Escreveu muitas obras, incluindo As Quatro Estações (1725).

Cantor: Irlanda

Paul David Hewson, conhecido pelo nome artístico de Bono, é o vocalista e compositor da banda de rock U2. Bono é um fervoroso defensor da União Europeia e é conhecido pelo seu ativismo em prol de causas como a justiça social e o desenvolvimento sustentável.

Modelo e empresária: Estónia

Apareceu na capa da revista Vogue e posou em campanhas para marcas como Chanel e Gucci. Além disso, apresentou-se como candidata às eleições para o Parlamento Europeu.

Christo



© Lynn Goldsmith/Corbis

Cristiano Ronaldo



Wikicommons/Alexander Khokhlov

Edward de Bono



© Corbis

Ernő Rubik



Wikicommons / Balázs Makrini

Fryderyk Chopin



Wikimedia

Gabrielle «Coco» Chanel



© Man Ray

Artista: Bulgária

Famoso por «embrulhar» edifícios, monumentos e até árvores em tecidos, como fez com o Parlamento alemão em 1995.

Futebolista: Portugal

Foi eleito cinco vezes melhor jogador do ano pela FIFA. Jogou no Sporting Clube de Portugal, no Manchester United, no Real Madrid e na Juventus, e foi capitão da seleção portuguesa.

Pensador: Malta

Criou a expressão «pensamento lateral» e é famoso sobretudo por ser o autor do livro Os Seis Chapéus do Pensamento.

Arquiteto e inventor: Hungria

Inventou o «cubo de Rubik» e outros quebra-cabeças mecânicos.

Compositor e pianista: Polónia

Escreveu muitas peças para piano, incluindo os famosos Noturnos.

Estilista: França

Mercê dos seus modelos de roupa de senhora inovadores, tornou-se uma importante figura da moda do século XX.

George Michael



© MAXPPP

Georges Remi (Hergé)



© Belga/AP

Greta Thunberg



© European Union

Hans Christian Andersen



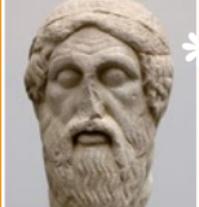
© AKG

Helena Rubinstein



© Interfoto

Homero



Wikimedia

Estrela internacional de música pop: Chipre

Ficou conhecido através de canções como Last Christmas e vendeu mais de 90 milhões de discos.

Escritor de banda desenhada: Bélgica

Famoso sobretudo pela série As Aventuras de Tintin, que escreveu desde 1929 até à sua morte, em 1983.

Ativista: Suécia

A ativista ambiental de 16 anos é conhecida por chamar a atenção para a necessidade urgente de resolver o problema das mudanças climáticas e por pedir à União Europeia e às Nações Unidas que definam objetivos mais ambiciosos para a proteção do planeta.

Escritor: Dinamarca

Os seus maravilhosos contos infantis — como O Patinho Feio e A Pequena Sereia — deliciaram gerações de crianças de todo o mundo.

Mulher de negócios: Polónia

Fundou a empresa de cosméticos Helena Rubinstein, que a tornou uma das mulheres mais ricas e bem-sucedidas do seu tempo.

Poeta: Grécia

Compositor poeta grego antigo, ao qual é tradicionalmente atribuída a autoria dos poemas épicos A Ilíada e A Odisseia.



Wikimedia

Artista: Eslovénia

A mais importante pintora eslovena, autora de naturezas mortas, retratos e paisagens realistas e impressionistas.



© European Union

Político: França

Desenvolveu as ideias essenciais para a criação da União Europeia e contribuiu para a constituição da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.



Wikimedia

Figura histórica: França

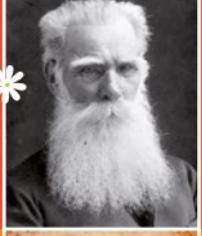
Conduziu o exército francês a diversas vitórias importantes durante a Guerra dos Cem Anos, tendo mais tarde sido capturada e queimada viva aos 19 anos.



© Rovio

Empresária: Finlândia

Dirige a empresa que criou os jogos «Angry Birds», que se tornaram um sucesso mundial.



© Jānis Reiksts

Escritora: Letónia

Conhecido como o pai das «dainas» (canções, música e letra tradicionais bálticas).



Wikimedia

Pintor, escultor, arquiteto, cientista, inventor e filósofo: Itália

Pintou o célebre retrato da Mona Lisa e concebeu o primeiro modelo de helicóptero já em 1493.

Luka Modrić



© Shutterstock, L.

Maria Callas



© WikiCommons / Houston Rogers

Marie Curie (Marie Skłodowska Curie)



© Bettmann/Corbis

Marlene Dietrich



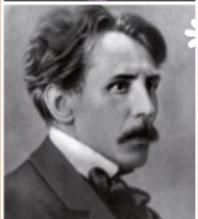
© CinemaPhoto/Corbis

Michael Schumacher



© European Union

Mikalojus Konstantinas Čiurlionis



© RIA Novosti

Jogador de futebol: Croácia

Jogou em equipas de topo, como o Tottenham Hotspur e o Real Madrid, assim como pela Croácia em vários campeonatos do mundo e europeus.

Cantora de ópera: Grécia

Também conhecida como La Divina, foi uma das cantoras de ópera mais conhecidas e influentes do século XX.

Cientista: Polónia

Com o marido, Pierre, descobriu o rádio, um metal radioativo. Foi-lhe atribuído o Prémio Nobel da Física em 1903.

Atriz: Alemanha

Protagonizou inúmeros filmes, incluindo a versão original de A Volta ao Mundo em 80 dias (1956).

Piloto de Fórmula 1: Alemanha

Foi sete vezes campeão mundial e é considerado um dos maiores pilotos de Fórmula 1 de sempre.

Pintor e compositor: Lituânia

Um dos artistas lituanos mais famosos; compôs 250 peças e pintou 300 quadros.

**Nadia
Comăneci**



© Wally McNamee/CORBIS

Rafael Nadal



© WikiCommons

**Robert
Schuman**



© European Union

**Saoirse
Ronan**



© WikiCommons / Subibi

Štefan Banič



© SXC

Stromae



© WikiCommons

Atleta: Roménia

A primeira ginasta a obter nota máxima (10 em 10) nos Jogos Olímpicos, em 1976.

Tenista: Espanha

Ganhou inúmeros torneios internacionais e é considerado por muitos o melhor tenista de sempre.

Político: Luxemburgo

Embora tenha nascido no Luxemburgo, foi primeiro-ministro de França. É considerado o «pai da Europa». A Declaração Schuman foi feita em 9 de maio de 1950, pelo que é no dia 9 de maio que se celebra o «Dia da Europa».

Atriz: Irlanda

Estrela do teatro e do cinema, foi nomeada para vários prémios da Academia (Óscars). Apareceu na capa da revista Time quando fez parte de um grupo de dez jovens escolhidos como «líderes da próxima geração».

Inventor: Eslováquia

Inventou o paraquedas em 1913.

Músico: Bélgica

Cantor e compositor. Em 2009, a sua canção Alors on Danse alcançaria o primeiro lugar dos tops em muitos países da Europa. Stromae foi nomeado para vários prémios musicais e ganhou muitos deles.

Václav Havel



© Mariano Barloglia

Dramaturgo, político e dissidente: Chéquia
Criticou o regime comunista e liderou a chamada «revolução de veludo». Foi o último presidente da Checoslováquia e o primeiro da Chéquia.

Vasco da Gama



© Leemage

Navegador: Portugal

Um dos navegadores de maior sucesso na época dos grandes descobrimentos; capitaneou as primeiras naus que navegaram diretamente da Europa até à Índia.

Vincent van Gogh



Wikimedia / Public domain

Artista: Países Baixos

Um dos artistas mais famosos do século XX. Foi influenciado pelos pintores impressionistas da época, mas desenvolveu o seu próprio estilo. Alguns dos seus trabalhos mais conhecidos são, por exemplo, Doze Girassóis numa Jarra e O Quarto em Arles.

Wolfgang Amadeus Mozart



Wikimedia

Músico: Áustria

Compositor de música clássica, produziu mais de 600 obras, tendo composto a sua primeira ópera em 1770, com apenas com 14 anos de idade.

A minha escolha: